

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ADRIANA APARECIDA ALVES DA SILVA

**GÊNESE DO ENSINO SECUNDÁRIO ESTADUAL EM PILAR DO SUL
(1957 – 1971)**

Sorocaba/SP
2007

Adriana Aparecida Alves da Silva

**GÊNESE DO ENSINO SECUNDÁRIO ESTADUAL EM PILAR DO SUL
(1957 – 1971)**

Dissertação apresentada à
Banca Examinadora do
Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade de
Sorocaba, como exigência
parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientador: Prof Dr. Luiz Carlos Barreira

**Sorocaba/SP
2007**

Ficha Catalográfica

S578g Silva, Adriana Aparecida Alves da
Gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul (1957-1971) /
Adriana Aparecida Alves da Silva. -- Sorocaba, SP, 2007.
112f.; il.

Orientador: Dr. Luiz Carlos Barreira
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba,
Sorocaba, SP, 2007.
Inclui apêndices.

1. Ensino secundário - Pilar do Sul (SP). 2. Educação – Pilar do Sul
(SP) – História. 3. Ensino público – Pilar do Sul (SP) – História. I.
Barreira, Luiz Carlos, orient. II. Universidade de Sorocaba.

Dedico este trabalho aos meus pais: Helena e Salvador que sempre me incentivaram, apoiaram em todos os momentos e ajudaram a redescobrir a cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que auxiliaram nesta investigação, que de um modo ou de outro, me apontaram trilhas, indicaram pistas, forneceram indícios, enfim, contribuíram para o desenrolar desta investigação.

Por isso, agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Ao Luiz Carlos Barreira, meu orientador, que sempre soube me ouvir com extrema generosidade e propor preciosas sugestões.

Às diretoras do E.E. “Padre Anchieta” Madalena e a Maria Alice que me acolheram e permitiram a pesquisa nas dependências da escola.

Aos funcionários do E. E. “Padre Anchieta” Adriana, Francisco e César que muitas vezes me socorreram em meio à documentação da escola.

À diretora do E.E. “Vereador Odilon Batista Jordão” Sonia Salles que me abriu todas as portas da escola.

Aos funcionários do E.E. “Vereador Odilon Batista Jordão”, em especial a Nice, Carlinhos, Sonia e Toninho que fizeram com que esta pesquisa ficasse muito mais fácil e divertida.

Aos funcionários da Escola de Língua Japonesa (KAIKAN)

Ao Marcelo, advogado responsável pelo Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Pilar do Sul.

Ao José Francisco funcionário do Departamento Jurídico

Ao Luiz Antonio Brizola que autorizou a pesquisa nas dependências da Câmara Municipal de Pilar do Sul

À Vivian, diretora da Câmara Municipal, que me ajudou a desbravar a documentação da Câmara Municipal.

À Geni Alves dos Santos, proprietária e editora do jornal “O Jornal”, que sempre me apoiou e permitiu a publicação do pedido de fontes à população pilarense.

À minha amiga Edna que me ajudou compreender o projeto de construção do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.

A todas as pessoas que foram fundamentais para essa pesquisa, pois me acolheram em suas casas e puseram à minha disposição o seu tempo e principalmente as suas recordações: Vicente Ianni,

Eloisa Proença, José Carlos Medeiros, Ana Maria de A. Oliveira, Dalziza Bonatti, Maria Emilia das Dores Dias, Sonia Antonia de Paula Nascimento, Anita Yokiko Iha, Alice Diniz, Silvia Diniz de Carvalho, Cecília Pereira de Carvalho, Catharina Cruz, João Lacerda, Pedro Antonio de Carvalho, Ito e Guiomar de Carvalho

À Eloísa Renata, Secretária da Educação, que autorizou adequar o meu horário de trabalho para freqüentar o mestrado

À Giseli e Elda que ficavam todos os finais de aula com os meus alunos para que eu freqüentasse as disciplinas do mestrado

À minha querida tia Ana, minha primeira professora, que me acompanha até hoje sempre com uma palavra de incentivo.

Ao meu marido Júlio César que foi presença marcante durante a investigação, me ouvindo, fazendo sugestões e me incentivando.

RESUMO

Este trabalho discorreu sobre gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul entre (1957 a 1971), tendo como questão de fundo os fatores que determinaram essa gênese. Não se preocupou com a apresentação de hipóteses formuladas a *priori*, prevalecendo a idéia de problematização e entendendo por método o diálogo entre teoria e evidências.

Foram utilizadas fontes escritas (livros de atas, ofícios, legislação, requerimentos, livros de visitas, prontuários, regimentos, trabalho escolar, estatísticas oriundas de recenseamentos), orais (depoimentos de pessoas envolvidas em diferentes momentos e posições: professores, funcionários, administradores, alunos e habitantes da cidade de Pilar do Sul) e iconográficas (fotográficas e cartazes).

As fontes foram analisadas pensando em suas práticas como produto social rompendo com a idéia de prova isolada.

Conclui-se que a gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul foi norteadada por interesses eleitoreiros, tendo os vereadores locais e os deputados estaduais como principais mediadores. Os tramites legais para a criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul seguiram diretrizes estabelecidas pela política estadual do período. O Ginásio não foi, portanto, uma reivindicação das classes populares, mas uma aspiração e realização da classe dominante local.

Este trabalho vincula-se à linha de pesquisa – Instituição Escolar: história, políticas e práticas.

Palavras chave: Ensino secundário - Pilar do Sul (SP); Educação – Pilar do Sul (SP); História; Ensino público – Pilar do Sul (SP).

Abstract

This work to discourse on the genesis of the state secondary teaching in Pilar do Sul between 1957 and 1971, tends as bottom subject the factors that determined that genesis. He didn't worry about the presentation of hypotheses formulated a priori, prevailing the problematização idea and understanding for method the dialogue between theory and evidences.

Written sources were used (minute books, occupations, legislation, solicitations, books of visits, handbooks, regiments, school work, statistics originating from of census), orals (people's depositions involved in different moments and positions: teachers, employees, administrator, students and inhabitants of the city of Pilar do Sul) and iconográficas (photographic and posters).

The sources were analyse thinking about your practices as social product, breaking up with the idea of isolated proof.

It is ended that the genesis of the state secondary teaching of Pilar do Sul was orientated by interests electorals , tends the local aldermen and the state deputies as main mediators. To the creation of state gym of Pilar do Sul, established guidelines for the state politics of the period were followed. The Gym was not, therefore, a vindicade of the popular classes but an aspiration and accomplishment of the local dominant class.

This work is linked to the research line - School Institution: history, politics and practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Ruínas de uma antiga casa da zona rural de Pilar do Sul	24
Figura 02	Festa de São Roque e Bom Jesus de 1961.....	26
Figura 03	Sessão de cinema organizada pelas colônias japonesas.....	27
Figura 04	Praça central de Pilar do Sul na década de 60.....	28
Figura 05	Praça central de Pilar do Sul na década de 60.....	29
Figura 06	Cartaz incentivando a imigração japonesa para o Brasil.....	30
Figura 07	Primeiros imigrantes japoneses que chegaram em Pilar do Sul.....	31
Figura 08	Derrubada e queimadas das terras compradas pelos japoneses	33
Figura 09	Derrubada e queimadas das terras compradas pelos japoneses	33
Figura 10	Prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” na década de 50.....	38
Figura 11	Prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” na década de 60.....	38
Figura 12	Comemoração cívica de 7 de Setembro na década de 40.....	45
Figura 13	Desfile de aniversário e emancipação política de Pilar do Sul na década de 60.....	45
Figura 14	Alunos da Escola Japonesa	48
Figura 15	Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	54
Figura 15 A	Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	55
Figura 15 B	Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	56
Figura 16	Primeira turma de formandos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	61
Figura 17	Gráfico: Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por idade declarada no ato da matrícula (1959 – 1971).....	78
Figura 18	Gráfico: Percentual de alunos do Ginásio Estadual, por local de residência (1957– 1971).....	79

Figura 19 Gráfico: Nacionalidade dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971).....	81
Figura 20 Gráfico: Nacionalidade das mães dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971).....	82
Figura 21 Gráfico: Percentual das profissões dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1959 – 1971).....	84
Figura 22 Alunas da primeira turma do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em uniforme de Educação Física.....	87
Figura 23 Alunas da primeira turma do Ginásio Estadual em uniforme de Educação Física.....	87
Figura 24 Desfile de aniversário de emancipação política de Pilar do Sul na década de 60.....	88
Figura 25 Comemoração de Sete de Setembro na década de 60.....	88
Figura 26 Concurso de miss em 1962 em Pilar do Sul.....	89
Figura 27 convite do Baile de Formatura dos formandos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em 1962.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 As famílias japonesas que chegaram em Pilar do Sul nos respectivos anos.....	32
Quadro 02 Alunos matriculados nas escolas rurais de Pilar do Sul.....	36
Quadro 03 Alunos matriculados no Grupo Escolar “Padre Anchieta” no período referente a 1954-1962.....	39
Quadro 04 Alunos que concluíram o Grupo Escolar no período referente a 1955 – 1957.....	52
Quadro 05 Professores do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em 1959.....	58
Quadro 06 Alunos matriculados na primeira serie do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em 1959.....	59
Quadro 07 Corpo Docente de 1959 do 1º ano ginásial.....	65
Quadro 08 Corpo Docente de 1960 do 2º ano ginásial	65
Quadro 09 Corpo Docente de 1961 do 3º ano ginásial.....	67
Quadro 10 Corpo Docente de 1962 do 4º ano ginásial.....	67
Quadro 11 Período, disciplinas e formação acadêmica dos professores que lecionaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul no período 1959 –1971.....	68
Quadro 12 Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por idade declarada no ato da matrícula (1959 – 1971).....	77

Quadro 13 Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul por local de residência (1959 – 1971).....	79
Quadro 14 Nacionalidade dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971).....	80
Quadro 15 Nacionalidade das mães dos alunos do Ginásio Estadual De Pilar do Sul (1960 – 1971).....	81
Quadro 16 Percentual das profissões dos pais dos alunos do Ginásio Estadual De Pila do Sul (1959 – 1971).....	83
Quadro 17 Cargos dos integrantes da primeira diretoria do Grêmio Estadual do Ginásio de Pilar do Sul com as suas respectivas funções ou no em que está matriculado.....	92

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A CIDADE E SEUS AUTORES.....	18
2.1 Entre o campo e a cidade: Pilar do Sul na primeira metade do século XX.....	23
2.2 A presença japonesa em Pilar do Sul.....	29
3 O CAMPO ESCOLAR DE PILAR DO SUL.....	35
3.1 As escolas rurais.....	35
3.2 O Grupo Escolar “Padre Anchieta”.....	37
3.3 Reuniões Pedagógicas do Grupo Escolar “Padre Anchieta”.....	42
3.3.1 A escola japonesa e o internato.....	47
4 A CRIAÇÃO DO GINÁSIO ESTADUAL DE PILAR.....	50
4.1 O funcionamento do Ginásio Estadual de Pilar do Sul no prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”.....	57
4.2 Os professores do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	63
4.3 Reunião de Pais e Mestres do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	71
4.4 Órgão de Cooperação Escolar do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	74
4.5 Os alunos.....	76
4.5.1 A disciplina escolar e as traquinagens de alunos.....	85
4.6 Grêmio Estudantil do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.....	91
5 CONCLUSÃO.....	94
REFERÊNCIAS.....	96
APÊNDICE A - Entrevista: Alice Diniz de Carvalho.....	99
APÊNDICE B - Entrevista: Cecília Pereira Carvalho Oliveira.....	101
APÊNDICE C - Entrevista: Pedro Antonio de Carvalho.....	103
APÊNDICE D - Entrevista: Ito.....	106

APÊNDICE E - Entrevista: Guiomar de Carvalho Proença.....	109
APÊNDICE F - Entrevista: Anita Yokiko.....	111

1 INTRODUÇÃO

Pilar do Sul está localizado no interior do Estado do São Paulo cerca de 150 Km da capital, na Zona da Serra de Paranapiacaba, com uma área total de 697 km², sendo que 232,33 Km² de vegetação de cerrado e Mata Atlântica. Possui um clima subtropical, com uma temperatura média de 20°. Atualmente Pilar do Sul possui 26.296 habitantes, sendo 17.487 na zona urbana e 8.809 na zona rural.

De acordo com o recenseamento de 1960, Pilar do Sul possuía 8.872 habitantes sendo 3085 na zona urbana e 5817 na zona rural, aproximadamente 13 habitantes por quilômetro quadrado. Em 1960 nasceram 435 crianças sendo 415 vivas e 20 mortas, morreram 106 pessoas, sendo 41 com menos de um ano de idade.

Na década de 60 em Pilar do Sul havia três escolas na zona urbana: o Grupo Escolar “Padre Anchieta”, a Escola de Língua Japonesa e o Ginásio Estadual de Pilar do Sul.

Quando iniciei a pesquisa, o foco era o Grupo Escolar Padre Anchieta. O objeto então era resgatar a história do Grupo Escolar Padre Anchieta, enfatizando sua importância para o município de Pilar do Sul.

A primeira preocupação para realização da pesquisa foi a de verificar se havia fontes primárias. Por meio da imprensa local “O Jornal”, solicitei à população pilarense materiais sobre Grupo Escolar Padre Anchieta (fotos, documentos, boletins, diplomas, cadernos, diários de aula, cartas, livros). O número de materiais que obtive foi muito bom, mas a grande maioria era da década de 40 em diante. Desta forma, ficava uma grande lacuna em relação às duas primeiras décadas de funcionamento do Grupo Escolar “Padre Anchieta”.

Durante essa primeira parte da pesquisa (exploratória) encontrei um trabalho escolar realizado pelos alunos que concluíram o curso ginásial em 1962, intitulado “Pilar do Sul – Aspectos Gerais”. Esse trabalho ressalta a geografia e a história das instituições existentes em Pilar do Sul, até o ano de 1962.

Tendo como ponto de partida o trabalho escolar acima apresentado e, principalmente a dissertação de mestrado de Sposito (1984), a pesquisa direcionou-se para a investigação da gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul (1957 –1971), questionando o que teria determinado a gênese desse grau de ensino no município. Foram traçados os seguintes objetivos:

investigar o campo escolar de Pilar do Sul no período que antecede a fundação do ginásio estadual; verificar como o Grupo Escolar “Padre Anchieta” compartilhou seu espaço físico com o Ginásio Estadual e as conseqüências que essa divisão de espaço trouxe aos dois graus de ensino; inquirir sobre a clientela que demandava o ensino secundário público em Pilar do Sul, enfatizando sua origem social e por fim inquirir sobre o corpo docente do ginásio, sua formação acadêmica, relacionando com o cargo que ocupava.

A periodização deste trabalho remete ao ano da primeira iniciativa da Câmara Municipal referente: à criação do ginásio estadual em Pilar do Sul e o ano da última turma matriculada no ginásio antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692 de 11 de agosto de 1971, que redefiniu a configuração das escolas.

Sposito (1984) foi uma das principais referências deste trabalho, pois, ao investigar o processo de democratização do ensino e ao descrever a expansão de rede de ginásios públicos no município de São Paulo, examinou com profundidade os mecanismos de decisão na expansão da rede de escolas, a importância da criação das escolas de ensino secundário e os agentes envolvidos nesse processo.

Embora o trabalho de Sposito (1984) se refira à expansão do ensino secundário no município de São Paulo, foi considerado nesta pesquisa como uma das principais referências, por ser a política de expansão da oferta do ensino secundária uma política da alçada dos governos estaduais, que realiza a partir dos interesses locais, podendo adquirir, portanto, características locais bastante peculiares.

O município de Pilar do Sul tem suas próprias peculiaridades e, no que diz respeito à política de expansão da oferta de ensino secundário no estado de São Paulo produziu pontos de contatos e de distanciamento. A investigação da gênese do ensino secundário em pequenos municípios como Pilar do Sul pode trazer informações relevantes sobre o processo de expansão de escola secundária no estado de São Paulo.

Beisigel (1964) é outra referência para este trabalho, por discorrer sobre a expansão da rede de escolas públicas no estado de São Paulo, e enfatizando os interesses eleitoreiros, que, segundo ele marcaram esse processo.

Uma vez delimitado o escopo do trabalho deparei-me com o desafio de enveredar na pesquisa exploratória, que ao mesmo tempo foi fácil e difícil. Fácil, pois sou moradora de Pilar do Sul e a cidade continua relativamente pequena e todas as pessoas se conhecem; são amigas,

compadres ou parentes. Por essa razão as portas dos arquivos das escolas, da Prefeitura, da Câmara Municipal e das casas das pessoas abrem-se, via de regra, com muita facilidade e cordialidade. Difícil, pois, depois de abertas percebi que muitos dos arquivos que foram disponibilizados eram na verdade, um amontoado de papéis sem ou quase sem nenhuma organização.

A posição de “filha da terra” também me colocava na posição de envolvimento com os sujeitos e acontecimentos que direta ou indiretamente tinham (e ainda têm) alguma ligação com a minha própria história de vida. Assim tive que manter vigilância constante ao lidar com as fontes.

As fontes utilizadas neste trabalho não ficaram restritas a documentos escritos. Depoimentos orais e fontes iconográficas, fotografias sobretudo, também foram consideradas. Sempre que possível, optei, portanto pela diversidade de fontes, com objetivo de cruzar as informações de que eram suportes.

Desta forma recorri a livros de atas, ofícios, legislação, requerimentos, livros de visitas, prontuários, regimentos, trabalho escolar, cartazes, estatísticas oriundas de recenseamentos, fotos e depoimentos de pessoas envolvidas em diferentes momentos e posições: professores, funcionários, administradores, alunos e filhos da terra.

Durante a pesquisa tentei levar em conta as especificidades de cada tipo de documento e os cuidados necessários para sua utilização.

Os documentos foram tomados de acordo com a concepção de Lê Goff (1990), que os apresento como produção social, rompendo, assim, com a idéia de prova isolada. Nas palavras de Le Goff :

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isso é, com pleno conhecimento de causa (1900, s.p.).

No que diz respeito às fontes orais, além de Le Goff, também busquei Paul Thompson (1988), para quem a realidade é complexa, multiforme e a história oral permitiria recriar a multiplicidade de pontos de vista. Este trabalho levou em consideração, portanto, ser possível retratar o vivido conforme concebido por quem o viveu, tendo claro, entretanto, que a memória é

seletiva, incompleta e sofre transformações por interferência de fatos que nem sempre expressam com fidelidade o que foi vivenciado. Ou seja, o ato de lembrar quase sempre implica em recriação do passado.

As entrevistas foram bastante informais. Não fiz uso de questionário, apenas de roteiros flexíveis para conduzi-las. Pedia que falassem sobre um assunto apresentado previamente

As fotografias foram utilizadas como fonte, mas também como ilustração de momentos considerados importantes.

Este trabalho está articulado a uma corrente historiografia que entende como método o diálogo entre teoria e evidências, e por isso não se preocupou com a formulação de hipóteses fechadas e formuladas *a priori*, prevalecendo a idéia de constante problematização das relações sociais.

Segundo Vieira (1989, p. 43), “Problematizar nesse caso é dar voz aos sujeitos históricos... A partir desse diálogo o pesquisador vai formular ou reformular seus próprios conceitos, verificar que outros agentes devem abordar e, conseqüentemente, que registros buscar. Por isso não é possível compartilhar do processo de investigação em estanques”.

Assim, os procedimentos dessa pesquisa não foram definidos *a priori*, ou externamente, mas sim no decorrer da pesquisa, fruto do próprio diálogo entre teoria e evidências.

Fruto do diálogo com o trabalho de Sposito (1984), esta pesquisa apresenta pontos que tangenciam e outros que se distanciam desse trabalho. Como se verá a criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, à semelhança do que aconteceu na capital, também foi norteadas por interesse eleitoral, e como a maioria dos ginásios da capital também não possuía condições para o funcionamento e assim necessitando da arrecadação de fundos levada a cabo por pais de alunos. Diferente do trabalho de Sposito, o Ginásio Estadual de Pilar do Sul não foi uma reivindicação das classes populares, mas sim, uma iniciativa da classe dominante local..

Analisar a gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul permitiu, mais do que trabalhar na perspectiva da história das instituições escolares, mas apreender aspectos importantes da história local. Os resultados da pesquisa serão apresentados em três capítulos:

Para contextualizar a criação do primeiro Ginásio Estadual de Pilar do Sul, apresento no primeiro capítulo, a história da cidade enfatizando sua origem, seus autores e, principalmente, seus modos de viver e pensar a partir da década de 50 do século XX.

No segundo capítulo, discorro sobre o campo escolar de Pilar do Sul, buscando conhecer e compreender as instituições escolares que antecedem a fundação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, para poder compreender o lugar ocupado por essa instituição no referido campo, bem como conhecer os modelos de escolas e as práticas escolares vivenciados pelos alunos do primeiro ginásio estadual da cidade, antes de ingressarem nessa instituição

No terceiro capítulo discorro sobre a criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, focalizando algumas práticas escolares e trazendo informações sobre o seu corpo discente e docente.

Por fim, na conclusão, retorno aspectos e questões que considero relevantes e que, espero, possam contribuir para o resgate da memória e da história da educação escolar em Pilar do Sul e, quem sabe, ensejar outros estudos e investigações sobre o assunto

2 A CIDADE E SEUS AUTORES

Para poder explicar o que determinou o processo de gênese do ensino secundário público do estado em Pilar do Sul, considero importante partir do relato da história do município de Pilar do Sul, com a finalidade de compreender o contexto em que o Ginásio do Estado foi fundado.

Escrever sobre Pilar do Sul é um constante desafio, pois, a todo momento, deparo-me com acontecimentos e sujeitos que direta ou indiretamente têm alguma ligação com a minha própria história de vida, assim tenho que estar constantemente vigilante ao descrever e analisar as fontes.

Dentre as fontes encontradas sobre a fundação de Pilar do Sul, encontrei no arquivo da Prefeitura Municipal um documento fornecido pelo AME¹ em 22 de fevereiro de 1957, a pedido do então Prefeito Municipal, o Sr. Pedro Batista. Esse documento traz informações sobre as origens e o percurso histórico até o ano de 1957, enfatizando o clima, limites territoriais, levantamento populacional, aspectos econômicos e culturais de Pilar do Sul.

Segundo essa fonte Pilar do Sul tem suas origens registradas a partir de 1850, com a chegada e a movimentação de tropeiros e caçadores que realizavam suas paradas na região onde hoje é Pilar do Sul, devido a grande quantidade de água e a existência de pedras para pilar a carne.

Outra versão da origem da cidade encontrada em documentos da Casa Paroquial de Pilar do Sul fixa as origens de Pilar do Sul entre de 1690 e 1740, quando uma organização religiosa a que pertence a Igreja São Bento de Sorocaba, promovia povoamentos nas terras próximas aos rios Pirapora e em ambas as margens do rio Sarapui. As famílias que se instalaram as margens do rio Sarapui, hoje Pilar do Sul, eram oriundas de Minas Gerais, principalmente de São João Del Rei, Ouro Preto e Diamantina.

Pilar do Sul tem sua origem marcada pelos tropeiros que vinham do Sul e dirigiam-se para as Minas Gerais e nas famílias que vinham de Minas Gerais tomar posse das terras que tinham recebido por doação e também na união de famílias dessas diferentes localidades.

Segundo o Sr. Pedro Mineiro², as famílias mineiras que vieram para Pilar tinham a ilusão de encontrar metais preciosos; mas, como não encontraram viviam da agricultura de subsistência.

¹ Não encontrei nenhuma informação sobre a sigla.

² Pedro Antonio de Carvalho nasceu em Pilar do Sul é neto do João Batista Ribeiro um dos maiores proprietários de terras na época da fundação da vila de Pilar do Sul.

Há duas hipóteses para a origem do nome da cidade. A primeira enfatiza a figura dos tropeiros e caçadores, que paravam para descansar e utilizavam as pedras para pilar a carne. Esse hábito tornou-se comum e eles começaram a combinar a parada usando a expressão “Vamos parar no Pilar”.

A outra hipótese está relacionada à devoção que as famílias mineiras tinham à Nossa Senhora do Pilar. Nossa Senhora do Pilar é uma santa espanhola. Segundo a Igreja Católica, a virgem Maria apareceu sobre um pilar às margens do rio Ebro, na Espanha, ao apóstolo Thiago. Ela foi trazida para Pilar do Sul pelas famílias da região de Ouro Preto, cidade onde há uma grande capela em devoção à santa.

Por volta de 1860, as terras onde foi erguida a cidade de Pilar do Sul pertenciam a diversas famílias, porém os dois maiores proprietários de terras eram João Batista Ribeiro, mineiro oriundo de São João Del Rei, e Antonio de Almeida Leite, gaúcho oriundo da região de Passo Fundo.

Antonio de Almeida Leite era proprietário de uma das fazendas, onde hoje se localiza o centro da cidade de Pilar do Sul, e contribuiu para a formação da vila de Pilar fazendo duas doações. A primeira doação foi para Bom Jesus do Bom Fim e a outra foi deixada em testamento. Na escritura de doação a Bom Jesus do Bom Fim, previa-se que, nas terras, deveria ser erguida uma capela em homenagem ao santo e, ao redor da capela, deveria formar-se um povoamento. O testamento previa que os escravos da fazenda teriam direito a parte das terras da fazenda.

Com a doação das terras para que se erguesse a capela e formasse o povoamento, o Tenente Antonio de Almeida Leite mandou buscar várias famílias gaúchas que estavam estabelecidas em Minas Gerais para receber as terras e nelas morar.

Nesse período, Pilar do Sul pertencia a Sarapuí³. Os livros de atas das sessões da Câmara Municipal de Sarapuí de 1886 a 1895 registram a preocupação com as divisas territoriais, da vila de Pilar e da vila de São Miguel, ambas pertencentes a Sarapuí. Preocupação essa por parte dos moradores das vilas, pois tinham interesse em desmembrar os seus territórios do município de Sarapuí, mas os membros da Câmara Municipal de Sarapuí não aprovavam ou não colocavam em votação as petições feitas pelos moradores das vilas de Pilar e São Miguel. Outro assunto

³ A cidade de Sarapuí fica cerca de 25 Km de distância de Pilar do Sul.

corriqueiro, nas atas das sessões, são os pedidos de alvará para diversos tipos de estabelecimentos comerciais na vila de Pilar.⁴

Os pedidos de alvará mais freqüentes são para estabelecimentos comerciais de armarinhos, fazenda, ferragens e quinquilharias, secos e molhados.

Pilar do Sul foi elevada à categoria de município em 12 de maio 1891 (decreto nº 168), deixando de ser vila da cidade de Sarapuí, mas, por ser um município agrícola e sem condições de escoar seus produtos para outras localidades, principalmente por falta de estradas, perde sua autonomia política em 21 de maio de 1934, e é anexada ao município de Piedade⁵. (decreto nº 6448).

A população pilarense, inconformada com a perda da autonomia política, envia vários pedidos ao governo do estado para restabelecer a autonomia política, todavia o pedido só foi atendido em 05 de novembro de 1936 (lei nº 2695), ano que o Governo Federal terminava a construção da rodovia que ligava o município de São Paulo à Capão Bonito, passando pelo município de Pilar do Sul.

Em 1937, com a posse da Câmara Municipal e do prefeito, o primeiro projeto de lei aprovado foi adquirir, por compra, os terrenos que compunham o município e que pertenciam à Cúria Diocesana de Itapetininga, com o objetivo de expandir a zona urbana, pois era composta apenas por 137 prédios, entre residenciais, comerciais e públicos. Após a compra desses terrenos, foi aprovado o projeto de lei nº 05 de 02 de agosto de 1937, que doava terrenos a todo aquele que quisesse construir prédios de qualquer natureza, desta forma triplicando a população no município e as construções na zona urbana.

Um fato importante para o crescimento do município foi a construção de um usina hidrelétrica pela Light and Power⁶ posteriormente foi comprada pela Companhia Nacional de Estamparia, que continuou fornecendo energia para o município e também fornecendo energia para as suas fabricas de tecidos em Sorocaba.

A Companhia Nacional de Estamparia foi responsável pelo fornecimento de energia elétrica e pelo serviço telefônico urbano e interurbano até meados da década de 50, quando o município assina convênio com o governo do Estado para o fornecimento desses serviços.

⁴ Sobre a vila de São Miguel não encontrei registros sobre pedidos de alvará para estabelecimentos comerciais.

⁵ Piedade faz limite ao leste de Pilar do Sul e está a cerca de 45 km.

⁶ Light and Power foi constituída em Toronto, em 1889, começou operar no Brasil no final do mesmo ano. Na década de 40 operava nos serviços de energia elétrica, transporte, serviço telefônico e gás.

Ao analisar o documento fornecido pelo AME à Prefeitura Municipal, destaco que, na década de 50, Pilar do Sul foi considerado o quarto município com a maior população e produção agropecuária da região, um dos maiores produtores de batata, tomate, milho e uva Itália, sendo apenas superado pelos municípios de Itapetininga, Piedade e São Miguel Arcanjo.

O crescimento econômico e populacional faz melhorar a infra-estrutura do município. Em diversas atas de sessões da Câmara Municipal, entre 1953 e 1959, há registro sobre o andamento da instalação de serviço de correio, água e esgoto, coleta de lixo e sobre o convênio com o governo do Estado para fornecimento de energia elétrica.

Em 1956, foi criado o Aeroporto de Pilar do Sul, em terreno doado pelo Major da Aeronáutica, Sr. Joinville Rosa Batista. O aeroporto mede aproximadamente 60 metros de largura e 1200 metros de extensão, e era utilizado principalmente para pousos de emergência e pela família Batista.

A década de 50 é marcada pela intensa chegada de imigrantes japoneses na região e pela fundação de cooperativas⁸, associações e diversas instituições.

Para narrar sobre as cooperativas, associações e diversas instituições, pesquisei nos arquivos particulares de cada uma dessas instituições, pois foi por meio da análise desses arquivos que foi possível destacar e caracterizar a presença da colônia japonesa no município de Pilar do Sul.

A maioria da documentação existente sobre as cooperativas, associações e instituições foram perdidas em mudanças de sede ou trocas de diretorias que acabaram jogando documentos fora, desta forma a análise ficou restrita a apenas alguns documentos.

As cooperativas japonesas possuíam somente uma única função, a prestação de serviços, que tinha como objetivo principal, desempenhar em benefício comum, determinada atividade econômica.

A Cooperativa Agrícola de Cotia⁹, fundada em 8 de dezembro de 1954, era composta por 90 cooperados, sendo 82 japoneses e 08 brasileiros. Os principais produtos de trabalho eram: batata inglesa e tomate. Sua principal função era a venda desses produtos.

⁸ Associação de pessoas que se reúnem para atender as necessidades comuns por meio de uma atividade econômica.

⁹ O grupo da Cooperativa Agrícola de Cotia, em Pilar do Sul, foi fundado com auxílio dos grupos da cidade de Ibiúna e Cotia. Em 1956 foi fundada a filial em Piedade. O Grupo de Pilar do Sul recebeu vários prêmios por causa do crescimento da produção agrícola.

A Cooperativa Agrícola Sul Brasil¹⁰, fundada em 1º de setembro de 1958, era composta por 46 cooperados, sendo 40 japoneses e 6 brasileiros. Sua principal finalidade era a venda dos produtos dos associados e também um serviço de orientação tendo em vista melhorar a produção.

A Cooperativa Agrícola Sul Brasil funcionava em prédio próprio, em 1962, situado à Rua Don Lucio Antunes de Souza nº 290; possuía 1 caminhão, ano 1962, e auxiliava a vinda de imigrantes japoneses para a cidade.

Em 1958 foi instalada a casa da agricultura para atender os produtores (lei nº 177 de 23 de setembro de 1958).

De acordo com o Plano Regional Agrícola de Pilar do Sul, a casa da agricultura prestava serviços como o de cadastrar os produtores, organizar reuniões, palestras, visitas às propriedades para dar assistência técnica, fiscalização da produção, distribuição de mudas, sementes e incentivo a introdução do cultivo de novos produtos e à criação de gado.

Em 13 de dezembro de 1958, foi fundada a Associação Rural de Pilar do Sul, com 44 sócios. Em 1962, essa Associação já contava com 193 sócios. Segundo o estatuto da Associação Rural de Pilar do Sul, essa agremiação tinha por finalidade:

fortalecer o espírito associativo entre os que exercem atividades rurais, articulando elementos da classe rural do município, afim de promover a defesa dos seus direitos e interesses dos sócios

Ao analisar o mapa de Pilar do Sul de 1962, percebe-se que o município, na zona urbana, era composto de um centro e dois bairros, o Bairro do Peixinho e o de Campo Grande. A zona rural era composta dos Bairros do Cachanga, Bom Retiro, Chapadão, Pombal, Alegre, Usina, Saudade, Ponte Alta, Pinhal e Meia Léguas.

¹⁰ A Cooperativa Sul Brasil possuía uma fazenda com 80 hectares que foi dividida em vários sítios menores, onde os imigrantes japoneses cultivavam seus produtos. Era responsável pela vinda de mais imigrantes japoneses para Pilar do Sul e após a guerra recebia subsídios do governo japonês para auxiliar os imigrantes.

2.1 Entre o campo e a cidade: Pilar do Sul na primeira metade do século XX

As casas na cidade possuíam grandes quintas onde havia hortas, pequenas plantações de milho e mandioca. Jairo Valio, relata em seu livro de memórias a lembrança de sua casa ao redor da praça central.

O quintal de nossa casa era muito grande, ocupando quase um quarteirão... tinha de tudo, um jardim florido com muitas flores. Plantações de milho, mandioca, abóbora, melancia, verduras, pomar ... a casa dos vizinhos também era repleta de verduras e frutas... (VALIO, 2005 p. 192).

A vida cotidiana das pessoas que moravam na zona urbana de Pilar do Sul, era marcada pelo badalar dos sinos da igreja, que marcava muito mais que o passar das horas do dia, mas sim todos os acontecimentos da cidade. A cada soar diferente do sino havia um significado que apenas o ouvido aguçado e treinado de um morador poderia informar com convicção o que significava. O soar das badaladas do sino poderia significar que alguém tinha morrido e o corpo estava sendo velado ou que o cortejo do enterro havia saído da igreja ou que o corpo já havia sido enterrado, poderia também significar o anúncio de um nascimento, o começo de uma festa, de um casamento, o anúncio de um acontecimento importante como o resultado do exame de admissão dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, a preparação para o início da missa ou da reza do terço da tarde.

O terço da tarde começava às 18h30m; às 18h, o sino começava a soar as badaladas anunciando a proximidade do início do terço. O terço era um momento muito importante do dia, pois era usado como desculpa para reunir as pessoas e saber das novidades do dia. As pessoas chegavam antes do horário da reza para poder saber das novidades da vida da cidade, não era apenas “fofoca”, as pessoas tinham informações importantes como quem estava doente, quem necessitava de empregar alguém e quem estava precisando de emprego, entre outros assuntos.

A população trabalhava como: comerciante ou prestadores de serviços ou na agricultura e na criação de porcos e cavalos.

No campo as pessoas moravam em pequenas propriedades, as casas eram de “pau a pique”, com muitos quartos, salas e grandes janelas de madeira.

Figura 01 – Ruínas de uma antiga casa da zona rural de Pilar do Sul



Fonte: Arquivo Pessoal da autora

Segundo Pedro Mineiro, no campo o trabalho era dividido entre todos os membros da família. As crianças, diariamente antes, de irem para a escola tinham, que ir buscar água no rio para as suas mães, alimentarem as galinhas e os porcos. As mulheres tinham de fazer a farinha de milho, limpar o arroz no pilão, fabricar a quirera, o fubá no monjolo, ordenhar as vacas, fazer queijo, lavar roupa no rio, cuidar da casa, da alimentação e dos filhos. Os homens cuidavam da lavoura, da doma das tropas e eventualmente caçavam e matavam porcos e galinhas para o sustento da família ou para vender.

As crianças pequenas e as mulheres iam pouco à cidade; apenas em casos de muita necessidade ou em acontecimentos importantes, como casamentos, velórios e festas religiosas.

Segundo o livro de memória de Jairo Valio, os principais acontecimentos da cidade eram as inaugurações, os casamentos e as festas religiosas. Dentre estas ultimas a festa do padroeiro São Roque e Bom Jesus do Bom Fim.

Segundo João Lacerda¹¹, a festa de São Roque e Bom Jesus do Bom Fim era mais que uma festa religiosa, era um momento de encontro entre as famílias, pois os parentes, amigos que moravam em bairros rurais distantes se encontravam na festa.

Os bairros rurais eram distantes e de difícil acesso, pois as estradas eram abertas no “cabo da inchada”. A população viajava de carroças, charretes e a cavalo o que fazia com que passassem o dia inteiro na estrada. A viagem necessitava de uma preparação por causa das horas de estrada que obrigava as pessoas a ficarem pelo menos alguns dias na casa do amigo, para descansar o animal e se preparar para o retorno.

Dessa forma, era muito mais prático viajar a metade do caminho até a cidade, reunir com os familiares, amigos e acompanhar as novenas, as romarias, os cortejos de carros de boi da festa do padroeiro

Durante a semana existia a casa da festa que era ponto de encontro de todas as famílias. Na casa da festa, os festeiros ofereciam café e bolo a todos que chegavam e ainda davam informações sobre quem já tinha chegado para festa e onde estava hospedado.

No domingo, dia principal da festa, a Corporação Musical Lyra Pilarense fazia a revoada da madrugada, entre 4 e 5 da manhã, sempre acompanhada de um foguetório e do repicar dos sinos da igreja.

¹¹ João Lacerda nasceu na cidade de Pilar do Sul, exerceu a profissão de advogado e vive até hoje na cidade.

Figura 02 - Foto da festa de São Roque e Bom Jesus de 1961



Fonte: Arquivo da E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Além das festas religiosas que eram um dos principais acontecimentos na cidade, também eram freqüentes os campeonatos de futebol. Havia três clubes de Futebol: a Associação Atlética Pilarense, o Esporte Club Bandeirante e o Estrela Futebol Clube.

A Associação Atlética Pilarense foi fundada em 1936. Seu estatuto previa que a sociedade seria composta de cidadãos sem distinção de nacionalidade, crença religiosa ou classe. Todas as atividades realizadas pela Associação seriam abertas à população, desde que pagassem o ingresso.

A Associação Atlética Pilarense oferecia as seguintes atividades: sessões cívicas, literárias, espetáculos teatrais, bailes, musicais, jogos recreativos, leitura de livros, revistas e jornais.

O Estrela Futebol Clube foi fundado em 1956, pelo Srs. Ayrton Batista e Valentim Goltinho. Sua sede localizava-se no Bairro do Campo Grande. Segundo seu estatuto, elaborado em 1967, o clube seria uma associação de caráter esportivo, cultural e recreativo e teria por

finalidade, difundir a prática do esporte amador, o aperfeiçoamento físico e propor reuniões de caráter esportivo e social.

Outro atrativo para o lazer dos pilarenses era o Cine Pilar que funcionou no período de 1940 à 1970, de propriedade do Sr. José de Paula Rosa , o “Zuzu”, como era conhecido.

O espaço do Cine Pilar era um espaço que, além de apresentar filmes, nele eram encenadas peças de teatro interpretadas pela população e programas de calouros.

Falar do Cine Pilar é falar do Zuzu, que era o coração do cinema, do teatro na cidade. Zuzu era uma das principais figuras que incentivam o teatro na cidade, promovendo e organizando peças e programas de calouros que movimentavam toda a população.

Figura 03- sessão de cinema organizado pelas colônias japonesa



Arquivo: Associação Cultura Desportiva - Kaikan

Vários fatores levaram o Cine Pilar a decadência. Um deles foi a chegada da televisão na cidade, na década de 60. Outro fator foi o acidente de ônibus que invadiu o cinema e destruiu parte das instalações .Outro fator ainda, foram as novas tecnologias, que exigiam um espaço e uma tela mais adequados para a exibição dos filmes.

O povo pilarense também tinha o hábito de encontrar-se na praça central para conversar com os amigos, comer pipoca após a missa de domingo, paquerar e namorar. Na época em que a praça central tinha o coreto e os cedrinhos, todos os domingos após a missa a banda Lyra

Pilarense se apresentar enquanto os jovens flertavam entre os cedrinhos. As figuras a seguir retratam a praça central de Pilar do Sul.

Figura 04 – Praça central de Pilar do Sul na década de 60



Fonte: arquivo da E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Figura 05 – Praça central de Pilar do Sul na década de 60



Fonte: arquivo da E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

A década de 50, principalmente a segunda metade da década, pode ser caracterizada como um período de transformações bastante significativas para o município, que, entretanto, não perde sua simplicidade de vida rural.

Dentre os diversos agentes de transformação, considero relevante destacar o crescimento e a organização da colônia japonesa, que trouxe consigo não só mudanças para a economia rural, mas novos modos de viver e pensar¹².

2.2. A presença japonesa em Pilar do Sul

Segundo informações obtidas no Memorial do Imigrante, o Brasil e o Japão iniciam em 1895, relações diplomáticas e a primeira leva de imigrantes japoneses chega no Brasil em 1908, a bordo do navio Kasato-Maru.

¹² Cf Williams, Raymond, *Cultura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 304 – 346.

Esses imigrantes japoneses vinham para o Brasil, pela necessidade que o Brasil tinha de mão de obra para trabalhar na lavoura, principalmente após a abolição da escravatura, e, também, pelas mudanças nas estruturas sócio-econômicas do Japão, que impunham diminuição drástica da população que vivia na pobreza e miséria.

Os japoneses começaram a imigrar para o Brasil com o sonho de uma vida melhor, em um país tropical cheio de riquezas naturais, sem pensar nas dificuldades de adaptação, nas diferenças culturais, na falta de experiência com o trabalho na lavoura e com o preconceito que enfrentariam no Brasil.

Segundo Elza Yasuko Passini, as propagandas, principalmente cartazes, eram o meio para convencer as famílias japonesas a virem para o Brasil. Os cartazes descreviam as maravilhas do Brasil e das fazendas, sempre incentivando e tentando mostrar a oportunidade de uma vida melhor. Na figura 06, que reproduz um cartaz de 1925, é possível observar a propaganda sobre o Brasil.

Figura 06 – Cartaz incentivando a imigração japonesa para o Brasil



Fonte: Arquivo do Memorial do Imigrante

Os imigrantes japoneses vinham para o Brasil para realizarem um sonho de independência, para desenvolverem a agricultura em suas próprias terras e, após fazerem fortuna, retornarem para o Japão. Algumas famílias japonesas conseguiram realizar esse sonho, depois de anos de trabalho e de muita poupança.

A maioria dos imigrantes que se instalaram em Pilar do Sul passou pela dura realidade de trabalho, em diversas regiões do estado de São Paulo, como Paraguaçu Paulista, Coronel Golart, Ibiúna e Marília entre outras; quase como escravos em terras de colonos, com muita economia e auxílio do consulado japonês, conseguiram comprar suas próprias terras após a segunda guerra.

O interior paulista foi o local preferido pelas famílias japonesas, pois neles encontraram terras com bons preços. Pilar do Sul era uma dessas cidades do interior paulista que possuía terras com valor acessível para agricultores e próxima ao único caminho entre São Paulo e Curitiba, local de comercialização dos produtos agrícolas. A figura 07, registra os primeiros japoneses que compraram terras em Pilar do Sul.

Figura 07 - Primeiros imigrantes japoneses que chegaram em Pilar do Sul



Fonte: Arquivo da Associação Cultural Desportiva Japonesa – Kaikan

As primeiras famílias japonesas chegaram a Pilar do Sul em 1945. Desde de então, o número de imigrantes cresceu, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 01 - As famílias japonesas que chegaram em Pilar do Sul nos respectivos anos

Anos	Famílias
1946	Fukushima
1947	Okita; Miyamotoa; Tatak; Hirose
1948	Takakussa; kimushi; Ono
1949	Sasaki, Saheki; Oomori; Hamaishi; Murakami; Yamazaki; Kubota
1953	Kanayama
1954	Maruya; Yamamoto; Matsushita
1957	Matsuda; Nakano
1959	Kubota
1960	Ojima; Nishimori; Morioka
1961	Okamura
1962	Yasuda; Sato
1963	Waki
1966	Nishizono
1967	Yokoboti
1970	Yamanishi

Fonte: Arquivo da Associação Cultural Desportiva Japonesa – KaiKan

As terras compradas pelas famílias japonesas em Pilar do Sul não estavam em condições de serem cultivadas. Foram necessárias a derrubada das matas e as queimadas, como registram as figuras 08 e 09.

Figura 08- Derrubada e queimadas das terras compradas pelos japoneses



Fonte: Arquivo da Associação Cultural e Desportiva de Pilar do Sul (Kaikan)

Figura 09 - Derrubada e queimadas das terras compradas pelos japoneses



Fonte: Arquivo da Associação Cultural e Desportiva de Pilar do Sul (Kaikan)

As famílias que se estabeleciam em Pilar do Sul procuravam facilitar a vinda de outras famílias japonesas para região, estivessem elas no Brasil ou no Japão, aumentando assim o número de imigrantes japoneses em Pilar do Sul e formando as colônias¹².

Segundo documentos da Associação Cultural e Desportiva (KAIKAN), foram fundadas em Pilar do Sul, as seguintes colônias: “Sertão”, “Barra”, “Bandeirantes”, a “Sul Brasil” e Tozan.

A colônia “Sertão” foi fundada em 1945, nas terras compradas pelo Sr. Sakuyoshi Kubo e ficava localizada a 15Km do centro da cidade, na serra do mar. Essas terras eram cobertas pela Mata Atlântica.

Em 1949 havia aproximadamente 10 famílias morando no local, que organizaram a associação de jovens Kaikan. No Kaikan eram realizadas as reuniões entre os associados, festejos da cultura japonesa e mantida uma escola de língua japonesa.

A colônia da “Barra” foi fundada em 1947, com os Srs. Ushijima, Issamu Takaki, Massayuki Matsuda, Kazuo Hirose e Matsuo Ono.

A primeira família a chegar foi a do Ushijima, que organizava e tomava decisões para todas as famílias que vieram a seguir. Até 1949 a colônia não participava das reuniões dos japoneses da cidade. Com a chegada de Massiti Sasaki a colônia tornou-se mais ativa, participando das atividades japonesas da cidade. Massiti Sasaki, gostava de promover sessões de cinema.

A colônia Bandeirantes foi fundada em 1966, com 7 famílias, na fazenda Bandeirantes, que pertencia à Cooperativa Bandeirantes. Os imigrantes japoneses eram associados à Cooperativa Bandeirante, mas logo a Cooperativa Bandeirantes encerrou suas atividades e as famílias japonesas passaram a se associar à Cooperativa Sul-Brasil.

A colônia Sul-Brasil era assim chamada, pois era formada por famílias japonesas que trabalhavam na fazenda da Cooperativa Sul-Brasil. A cooperativa Sul-Brasil possuía no Bairro do Pinhal uma fazenda com 80 hectares que foi dividida em sítios menores, onde os japoneses moravam e trabalhavam. A colônia Sul-Brasil foi pioneira no cultivo da uva Itália em Pilar do Sul e recebia do Japão subsídios que auxiliavam os colonos japoneses no pós-guerra.

¹² Grupo de pessoas que se estabelecem em terra ou região estranha. As informações sobre as colônias japonesas de Pilar do Sul foram extraídas da revista de comemoração do cinquentenário da imigração japonesa em Pilar do Sul.

3 O CAMPO ESCOLAR DE PILAR DO SUL

Escrever sobre o campo escolar de Pilar do Sul é uma tarefa um pouco difícil, principalmente pela escassez de fontes, pois quase todas as escolas existentes no período de 1957-1971 ou que antecede esse período eram escolas rurais que foram fechadas e os documentos muitos deles, perdidos, porém é muito importante para podermos entender por quais modelos de escolas e experiências escolares o aluno passou antes de ingressar no Ginásio Estadual de Pilar do Sul. Havia, por assim dizer, três modelos de escolas em Pilar do Sul: as escolas rurais, o Grupo Escolar e a escola japonesa.

3.1 As escolas rurais

Sobre as escolas rurais, todas elas eram escolas primárias mistas. Encontrei livros de atas de exames finais, registros de visitas e atas das reuniões pedagógicas dessas escolas.

De acordo com a documentação encontrada, havia, até 1971, cerca de vinte escolas primárias mistas nos diferentes bairros da zona rural. Todas elas recebiam freqüentemente a visita do diretor do Grupo Escolar Padre Anchieta, que aplicava, juntamente com a professora de cada escola, os exames e também verificava freqüência, utilização dos materiais e cadernos dos alunos.

Nas escolas rurais, os estudos avançavam até o terceiro ano primário. Quem quisesse continuar estudando tinha que ir morar na cidade e freqüentar o quarto ano primário no Grupo Escolar “Padre Anchieta”.

Encontrei documentos sobre os exames finais, realizados nas escolas rurais em 1958. Nesses documentos verificam-se, também, informações relativas ao número de matrículas nas escolas rurais então existentes na cidade, bem como informações sobre número de séries existentes em cada uma dessas escolas, tanto para as turmas femininas, quanto para as turmas masculinas e mistas, que se observa no quadro a seguir:

Quadro 02 - Alunos matriculados nas escolas rurais de Pilar do Sul

Escola	Número de séries Femininas	Número de séries Masculinas	Número de séries Mistas	Total de alunos
Usina Batista	3	3	0	22
Fazenda Vitória	1	1	0	60
Bairro do Moquém	2	2	1	26
Bairro do Turvinho	3	3	0	38
Bairro da Barra	3	3	0	60
Pinhalzinho	3	3	0	60

Fonte: Arquivo da E.E. “Padre Anchieta”

Em todas as escolas rurais, havia um professor que lecionava para as diferentes séries na mesma sala de aula. No período da manhã lecionava para o grupo feminino e no período da tarde para o grupo masculino.

Os professores estimulavam a presença dos alunos nas aulas, pois tinham receio que a escola fechasse e também tinham consciência das dificuldades que os alunos passavam para chegar à escola. As crianças que moravam na zona rural, antes de irem para escola, tinham que realizar trabalhos domésticos, que era essencial para rotina da casa e muitos ainda tinham que andar grandes distâncias para chegar à escola.

Ao analisar as atas das reuniões pedagógicas das escolas rurais, encontrei a constante preocupação em manter nas escolas rurais as mesmas atividades do Grupo Escolar “Padre Anchieta”.

Para que o diretor do Grupo Escolar pudesse acompanhar os trabalhos dos professores das escolas rurais, os professores tinham que apresentar nas reuniões pedagógicas mensais os livros de matrículas, frequência, diários de atividades e os livros de inventários de móveis e utensílios pertencentes ao Estado. Em várias atas dessas reuniões encontrei a cobrança no cumprimento dos programas escolares, dos calendários e dos horários de aula.

3.2 O Grupo Escolar “Padre Anchieta”

Na zona urbana da cidade, havia o Grupo Escolar “Padre Anchieta”, cuja gênese está na reunião de escolas isoladas. O único registro encontrado sobre as escolas isoladas foi que havia três escolas isoladas na cidade. As escolas dos seguintes professores: Isaura da Costa e Silva, Rita Julia D’Oliveira e do Eloy Lacerda.

Essas escolas isoladas foram reunidas em 1922 (Dec. 15 de abril de 1922), mas apenas tornaram-se Grupo Escolar de Pilar (4ª categoria)¹ em 1934 (Dec. de 16 de janeiro de 1934), com 223 alunos matriculados.

Em 1940, o Grupo Escolar de Pilar do Sul passou a ser denominado de Grupo Escolar “Padre José de Anchieta” e contava, então, com 134 alunos matriculados.

Até o ano de 1940, o Grupo Escolar não possuía prédio próprio, mantinha suas atividades em um prédio alugado pela Prefeitura Municipal. Com a data de 10 de abril de 1940 encontrei o contrato da empreiteira que construiu o prédio do Grupo Escolar. Nesse documento, a Prefeitura Municipal contratava os serviços do engenheiro civil, Sr. Antonio Mendes, para a construção do prédio do Grupo Escolar.

A prefeitura pagou pela obra a importância de Cr.\$ 79.000,00 (setenta e nove contos de réis). A verba foi obtida com o Governo do Estado, em duas parcelas. As obras começaram em vinte dias, após a assinatura do contrato, e deveria ser concluída em cento e oitenta dias.

No dia 12 de maio de 1941, data do 50º aniversário de fundação de Pilar do Sul, foi inaugurado o prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”, na presença dos senhores professores, do diretor do Departamento de Educação, Valdomiro Prado da Silveira, do Delegado Regional do Ensino, do Inspetor Escolar Cláudio Ribeiro da Silva e do Monsenhor Francisco Cangro, que na mesma ocasião benzeu o retrato do patrono do estabelecimento de ensino.

¹ Não encontrei informações sobre o assunto

Figura 10 – Prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” na década de 50



Fonte: Arquivo da E. E. “Padre Anchieta”.

Figura 11– Prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” na década de 60



Fonte: Arquivo Pessoal do Sr. Vicente Iane

Em 1951 e 1953, o prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” é ampliado, para melhor atender a demanda de alunos.

Encontrei na secretária do E.E. Padre Anchieta documentos de 1922 a 1963, contendo dados sobre diretores, professores, períodos de funcionamento da instituição e matrículas de alunos. Em 1922, o primeiro registro atesta que, nesse ano, o Grupo Escolar teve dois diretores: Augusto Manuel da Silva e Eloy Lacerda; lecionavam 04 professores, com uma média de 45 alunos por sala, e um total de 131 alunos matriculados.

De 1922 até 1946, funcionou apenas em um período de aula. A partir de 1947 até 1951, funcionou em dois períodos de aula. De 1952 a 1954 funcionou em três períodos de aula e, em 1955, retornou a funcionar apenas em dois períodos de aula mantendo-se desta forma até 1962.

No período referente a 1954-1962, o Grupo Escolar Padre Anchieta teve os seguintes diretores: Nivaldo Freitas Gaya, João E. M. da Costa Lobo, Benedita Gonçalves Santos, Cícero Siqueira Campos, Ângelo Pires e José Antunes de Almeida; e os seguintes dados referentes aos alunos matriculados

Quadro 03 - Alunos matriculados no Grupo Escolar “Padre Anchieta” no período referente a 1954-1962

Ano	Matrículas de alunos	Média de aluno por sala
1954	531	37,5
1955	559	34,92
1956,	508	36,28
1957	527	35,14
1958	580	37
1959	584	35
1960	471	33
1961	513	36
1962	526	37,5

Sobre os horários que dividiam os períodos de aula, encontrei informações relativas ao ano de 1951, que atestam que os horários eram divididos em três períodos: das 8h às 11h, das 11h às 14h e da 14h às 17h. Em 1958, o horário passou a se dividido em dois períodos: das 8h às 12h e das 12h às 16h.

Na biblioteca do E. E. Padre Anchieta, não encontrei livros, nem atas da movimentação na biblioteca anterior a 1986. Os únicos dados referentes à biblioteca foram dados estatísticos da secretaria da escola, contendo a seguinte informação: em 1952, houve um total de 825 consultas, uma média de dois livros consultados por aluno durante o ano, considerando que haviam 409 alunos matriculados.

Em 05 de maio de 1922, o diretor Augusto M. da Silva, no livro de relatório anual, por ele mesmo aberto e usado pelos diretores que o sucederam, discorrer sobre as escolas reunidas, listando os nomes dos professores, funcionários e acontecimentos considerados por eles relevantes como licença de professores, número de matrículas de alunos, aprovações por sala, períodos de aula, festas escolares, atos cívicos, campanhas, exposições e visitas do Delegado Regional de Ensino e do Inspetor Escolar. Em relação às visitas do Delegado Regional de Ensino e do Inspetor Escolar, que eram realizadas anualmente, Augusto M. da Silva e os diretores que o sucedem limitam-se apenas a relatar que a escola estava “... em perfeita ordem e organização”.

Em contraposição aos relatórios dos diretores, encontrei um livro de registro de visita dos Inspectores Escolares. Ao analisá-lo, percebo que as visitas aconteciam aproximadamente quatro vezes ao ano e os relatos apontam que a administração do Grupo Escolar estava sempre bem organizada, mas o diretor deveria se preocupar com as atividades de sala, acompanhando os professores e orientando a aplicação de mais exercícios em algumas matérias do programa, como linguagem e matemática. A reclamação mais constante dos inspetores é sobre a conservação do prédio. Em várias visitas relatam a falta de condições dos sanitários, a má conservação do telhado, a necessidade de reforma, a troca do forro, a construção de mais salas de aula, entre outros problemas estruturais.

Em suas visitas, os Inspectores Escolares observaram as aulas, aplicavam testes orais nos alunos para verificar o trabalho do professor; verificavam, ainda, os diários, semanários, os cadernos de alunos, as pastas de exercícios, a divisão de matéria do programa, levantamento de materiais, o balancete do caixa escolar, a frequência dos alunos, as notas dos alunos, realizavam reuniões pedagógicas e sugeriam atividades como campanhas e exposições.

A articulação entre o Grupo Escolar e a cidade de Pilar do Sul dava-se por intermédio de campanhas, exposições, festas, atos cívicos, abertas à participação de toda a população da cidade.

As atividades mais freqüentes eram: festivais de música, poesia e jogos, principalmente na semana da criança, na semana pan-americana e no dia 19 de março, dia do Patrono do Grupo Escolar.

{...} Com grande pompa, respeito e admiração foi comemorado no dia 19 de março, o dia do Patrono do estabelecimento. Desenvolveu-se nesse dia extenso programa de comemoração, onde procurou salientar e rememorar o primeiro mestre brasileiro – Anchieta. (Livro de Visitas, s/n)

Todos os finais de ano, nas festas de encerramento do ano letivo, acontecia a exposição de trabalhos realizados pelos alunos e a grande festa para diplomar os alunos que concluíam o 4º ano primário.

A festa de formatura acontecia com a presença das autoridades locais que eram convidadas a entregar os diplomas aos alunos, e era seguida de um grande almoço de confraternização com a presença de professores e alunos.

De 23 a 31 de março de 1959, realizou-se uma Campanha em prol da Saúde e Nutrição, obedecendo à Circular nº 17 do Departamento de Educação, que salientava a importância da boa alimentação para vida e, com auxílio do Diretor Médico Chefe do Posto Médico de Saúde do município, foram destacados os inconvenientes da má alimentação.

De 22 a 27 de agosto de 1960, seguindo instruções do Diário Oficial de 11 de agosto, foi realizada a campanha educativa de bons dentes, que enfatizava a importância da higiene bucal e tentava, assim, diminuir o número de desdentados, com a colaboração do Sr. Cirurgião Dentista do estabelecimento de ensino.

Todas as datas cívicas brasileiras eram festejadas com atos cívicos em praça pública, com a participação de todos os alunos, professores e autoridades. Nesses atos recitavam, cantavam e discursavam em homenagem à Pátria

O Inspetor Escolar, Romeu P. Barros, registra, em uma de suas visitas, a importância da comemoração cívica da Proclamação da República e do dia da Bandeira, cujas atividades tinham sido realizadas com brilhantismo e, como previa o regulamento escolar, o hasteamento da bandeira teria acontecido às 12h pontualmente.

Outro acontecimento marcante era o aniversário de emancipação política de Pilar do Sul. O Grupo Escolar “Padre Anchieta” organizava desfiles cívicos nas ruas centrais do município. A cada ano, os desfiles propunham uma temática diferente para homenagear o município.

O Grupo Escolar “Padre Anchieta” tinha uma presença marcante na sociedade pilarense, promovendo diversas atividades e participando em movimentos citados por Valio no seu livro de memórias. Nas palavras do memorialista:

{...} o Pe. Jovino soube durante a noite no seu radio ... que a Guerra havia terminado e foi avisar Gabriel Valio ... que mandou repicar os sinos, e o delegado enfurecido, foi tirar satisfação e proibiu qualquer tipo de manifestação... Gabriel contestou e disse: amanhã sairá uma passeata e o Diretor do Grupo Escolar ... Veloso... apoiando Gabriel Valio convocaria também os professores e alunos e fariam a justa comemoração... lá pelas 9 horas, foi juntando gente na Praça da Matriz, a Banda Lyra Pilarense foi convocada ... o povo alegre comemorava ruidosamente o fim do terrível conflito... o delegado quis estragar a justa comemoração... prontos para impedir a passeata... foram surpreendidos pela chuva de buscapés, e com isso tiveram que se recolher (VALIO, 2005 p 91).

Nas atas das reuniões pedagógicas apresentam-se diversas práticas escolares do Grupo Escolar “Padre Anchieta” e o envolvimento da sociedade em algumas dessas práticas.

3.2.1 Reuniões Pedagógicas do Grupo Escolar “Padre Anchieta”

As reuniões pedagógicas eram realizadas mensalmente em uma das salas do prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”. Quem participava dessas reuniões eram o diretor, os professores, tanto do Grupo Escolar, quanto das escolas isoladas rurais.

Os livros de atas são referentes aos seguintes períodos: 1943 a 1946, 1951 a 1953, 1956 a 1958 e de 1959 a 1963².

As reuniões pedagógicas tinham como objetivo principal orientar a prática docente, proporcionando momentos de estudo ao corpo docente e o informando sobre as determinações da Delegacia de Ensino ou do Governo do Estado que atingia diretamente a rotina escolar.

Ao analisar as atas das reuniões pedagógicas dos diferentes períodos, foi possível caracterizar o Grupo Escolar “Padre Anchieta” como uma instituição com grande preocupação com a “formação integral dos alunos”³.

Segundo informações das atas das reuniões pedagógicas, a formação integral era mais do que oferecer conhecimento sobre normas de escrita, leitura e contagem, era orientar para o amadurecimento de noções morais, sociais, cívicas e de higiene, que deveriam ser incorporadas à prática cotidiana do aluno.

² No arquivo da E.E. “Padre Anchieta”, encontrei apenas os livros atas referentes aos períodos informados. Não sei se nos anos não citados os documentos foram perdidos ou se as reuniões não foram realizadas ou não foram registradas em ata.

³ Educação Integral - projeto civilizador republicano com o objetivo de formar o indivíduo globalmente com conhecimentos elementares, científicos e principalmente morais, sociais e cívicos. (Souza, 1998).

As discussões e os trabalhos teóricos e práticos sobre as diferentes disciplinas do programa apresentados pelos docentes, se referiam principalmente a questões de leitura, escrita, raciocínio matemático e hábitos morais, sociais e cívicos.

Os docentes do Grupo Escolar “Padre Anchieta” referiam-se constantemente sobre a importância de ensinar bons hábitos de higiene aos alunos e que esses hábitos fossem levados para o convívio familiar.

Durante a semana da criança, que acontecia anualmente, eram realizadas campanhas que focalizaram hábitos de higiene. A seguir, alguns exemplos dos temas das campanhas sobre hábitos de higiene:

- “Das mãos limpas”;
- “Da limpeza dos dentes”;
- “Do uso do lenço”;
- “Da cabeça limpa e penteada”;
- “Contra a promiscuidade com animais”;
- “Contra doenças infantis”.

Em 1945, após a visita e orientação do Delegado Regional de Ensino de Sorocaba, a inserção de verduras e legumes na alimentação, foi tomada como bom hábito para manter a saúde.

Em sua visita ao Grupo Escolar, o Delegado Regional de Ensino falou sobre a importância de ensinar aos alunos o valor das plantas, ressaltando a importância de oferecer aos alunos a sopa escolar e incentivar o cultivo de hortas domiciliares. Nas palavras do Delegado:

O nosso organismo precisa de alimentação variada, principalmente de vegetais... o Brasil necessita de homens fortes, o que seria das gerações se todas as crianças fossem desnutridas. Seriam homens inúteis (ATA DA REUNIÃO PEDAGOGICA 1945, p. 14).

A merenda escolar do Grupo Escolar “Padre Anchieta” deixou de ser pão e leite, para ser oferecida a sopa escolar. Os produtos para o preparo da sopa escolar eram doados pelos comerciantes e agricultores da cidade, mas os alunos não recebiam, tinham que pagar pela merenda, aqueles que não podiam pagar e eram considerados carentes eram cadastrados no caixa⁴.

⁴ O caixa escolar era uma associação de auxílio aos alunos do Grupo Escolar. Os sócios pagavam uma taxa mensal que era revertida na compra das sopa escolar, de materiais escolares e de uniformes para as crianças necessitadas.

Noções de moral, de civismo e de socialização também faziam parte da “formação integral” almejada pela escola.

Essas noções eram trabalhadas em todas as disciplinas do currículo, mas, a partir de 1953, há registros de existência de uma disciplina específica para incucá-las. A disciplina era nomeada Educação Moral, Social e Cívica.

As circulares nº2 e 3 de 5/03/1953 e 11/03/1953, sobre a disciplina Educação Moral, Social e Cívica, sugerem que os professores façam atividades para “incutir” nos alunos os valores de obediência e aplicação escolar pois, assim estariam ajudando a engrandecer o nome do Brasil.

O diretor do Grupo Escolar orientava os professores da seguinte forma:

Só acompanhando passo a passo, a orientação do professor é que os alunos poderão ir desenvolvendo sua inteligência, amadurecendo qualidades morais, adquirindo conhecimento de seus direitos e deveres cívicos e sociais e, o que é mais importante, irão passando para a prática cotidiana essas noções de moralidade e de civismo que, se tornando em hábito, governarão a vida. (ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA. 1953, p. 33)

A disciplina Educação Moral, Social e Cívica, de acordo com as atas das reuniões pedagógicas, propunha trabalhos escritos, pesquisas sobre personalidades importantes do Brasil, campanhas, concursos, cantos diários e festejos cívicos com poesias e cantos.

Os cantos e recitais eram considerados importantes na prática diária para a formação moral e cívica dos alunos. Cada classe tinha cantos e poesias diversas que eram recitadas no fim das aulas. Os cantos e poesias eram escolhidos pelas professoras e não podiam ser cantos “caipiras”, tinham que transmitir mensagens de “obediência, ordem e patriotismo”. No começo das aulas era cantado o Hino da Bandeira. As quartas e sábados aconteciam as aulas de orfeón.

As comemorações das datas cívicas era uma das principais atividades promovidas pelo Grupo Escolar “Padre Anchieta”, voltadas para formação cívica de seus alunos.

As apresentações realizadas pelos alunos nessas comemorações eram ensaiadas com antecedência e deviam enfatizar a ordem e o amor à Pátria. Era uma forma do Grupo Escolar “Padre Anchieta” demonstrar à população pilarense que estava formando as gerações futuras de acordo com os padrões morais cívicos, então valorizados pela sociedade. As fotos a seguir registram algumas das comemorações realizadas.

Figura 12 – Comemoração cívica : 7 de Setembro na década de 40



Fonte: arquivo pessoal Dona Eloisa Cruz Proença

Figura 13 – Aniversário de emancipação política de Pilar do Sul na década de 60



Fonte: arquivo pessoal Dona Eloisa Cruz Proença

Nas atas das reuniões pedagógicas dos diferentes períodos havia orientações do diretor para o preparo dos festejos cívicos.

{...} os professores devem preparar as crianças desde cedo para a comemoração do dia 7 de setembro ... os números devem ser muito bem ensaiados, para que não haja fiasco. Os professores devem adotar todas as medidas, para que o grupo brilhe sempre. (ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA, 1951, p 03)

As poesias devem ser bem ensaiadas, pelo menos com um mês de antecedência. Não deverá haver cantos caipiras. O assunto das poesias deve estar de acordo com a data comemorada...Deve-se evitar...a má pronuncia e os erros na pontuação. Os professores...deverão estar atentos nos ensaios...que os alunos pronunciem bem as palavras, em voz clara e forte e que não fiquem acanhados... cada professor deve ter orgulho dos números apresentados sob sua orientação. (ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA, 1953 p. 29).

Para que as atividades previstas no programa fossem realizadas e o aluno fosse formado integralmente, o comportamento disciplinado dentro e fora do Grupo Escolar era um fator fundamental. O bom comportamento implicava na aquisição de bons hábitos morais.

Os alunos deveriam seguir as regras de disciplina na vida cotidiana, pois só assim amadureceriam hábitos morais, sociais e cívicos.

Para que a disciplina fosse mantida, o Grupo Escolar tinha regras fixas, que deveriam ser obedecidas. O aluno que não obedecesse a uma das regras era tido como indisciplinado e era castigado.

Os castigos, principalmente corporais, eram a forma de reprimir e corrigir o aluno que não seguia as regras. Quando as regras não eram cumpridas fora do Grupo Escolar, os pais eram chamados, para serem esclarecidos sobre o que havia ocorrido e a criança era castigada pelo professor e pelos pais em casa.

A partir de 1946, a Delegacia de Ensino de Sorocaba começa a orientar os professores para mudarem seus métodos, para manter a disciplina. Sugerem que os castigos corporais sejam apenas aplicados a alunos que cometam faltas graves ou que sejam substituídos pelos castigos morais.

Os castigos corporais mais freqüentes eram ajoelhar no milho, bater nos alunos com a régua, obrigar o aluno a ficar em pé encostado na lousa com os braços abertos e bater em suas pernas com a régua, ficar encostado na parede com os braços abertos segurando livros, lavar os pés com cacos de telhas, bater na cabeça do aluno entre outros. Os castigos morais mais comuns eram xingamento, humilhações ressaltando as dificuldades dos alunos na lousa.

Em 1947, o diretor Ludgero da Costa e Silva, em uma das reuniões pedagógicas, orienta os professores sobre como manter a disciplina dos alunos:

Foram abolidos os castigos severos nas escolas. Os castigos físicos, dão margem a processo aos professores que os praticarem. Os castigos devem ser morais. Os gritos do professor, em classe, na ocasião das lições, são antipedagógicos. As crianças, principalmente na zona rural, amedrontam e não aprendem, perdem o estímulo, pois não querem ir à escola, pois tem medo do professor (ATA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA, 1947, p. 44).

Apesar das freqüentes recomendações do diretor do Grupo Escolar “Padre Anchieta” para que os castigos físicos fossem abolidos, eles são mantidos como método disciplinador e utilizados para corrigir alunos que cometiam faltas consideradas graves.

Os castigos eram uma forma de manter a disciplina para que o aluno aprendesse e recebesse uma formação integral, isto é, com noções morais, sociais e cívicas. O aluno que concluía o ensino primário no Grupo Escolar “Padre Anchieta” tinha que saber ler, escrever, ter noções de matemática e, sobretudo, saber cuidar de si, seguindo regras morais, sociais, com grande espírito patriótico.

3.3 A escola de língua japonesa e o internato

Segundo documentos da Associação Cultural e Desportiva de Pilar do Sul, a primeira escola japonesa foi fundada na colônia “Sertão”, no sitio Sacurai, em 1950. O professor Yoshitani ensinava para as crianças a língua escrita e as tradições japonesas.

A escola japonesa da colônia “Sertão” foi fechada após o falecimento do professor Yoshitani e voltou a funcionar em 1952 com o professor Soichi Yoshiba, que após fundar um curso noturno na cidade, na casa do Guiti Watanabe e no barracão do Omori, começou ir de bicicleta lecionar na colônia “Sertão” e na “Barra”⁵.

Após dois anos viajando de bicicleta e com a fundação do Kaikan na cidade, o professor Soichi Yoshiba passou a residir na colônia “Barra”, onde continuou ensinando a língua japonesa

⁵ As aulas não eram diárias pois as colônias eram distantes da cidade, também eram distantes uma das outras e as estradas eram precárias. As aulas das colônias aconteciam em forma de rodízio.

e freqüentemente organizava festas da cultura japonesa e sessões de cinema mudo no sitio do Ushijima.

Em 1953 a direção do Grupo Escolar “Padre Anchieta” reuniu os pais japoneses no Kaikan da cidade e comunicou que o ensino de língua estrangeira estava proibido para as crianças menores de 12 anos e quem desrespeitasse a lei poderia ser preso. A direção do Grupo Escolar comunicou os pais três vezes, mas as aulas eram dadas clandestinamente em casas de colonos da zona rural e, a partir de 1956, na garagem da Cooperativa Agrícola de Cotia, no centro da cidade.

Em 1959, o Kaikan adquiriu da Cooperativa Agrícola de Cotia um terreno onde passaram funcionar o internato e a escola japonesa.

Os imigrantes japoneses consideravam muito importante que as crianças estudassem, principalmente a língua e as tradições japonesas. Surge nessa época desejo de que os mais jovens retornassem ao Japão e, para que isso fosse possível, as crianças deveriam ter a formação exigida para viver no Brasil e a formação para poderem viver no Japão.

A escola japonesa e o internato surgem para suprir essa necessidade. As crianças das famílias dos imigrantes que moravam próximas à cidade estudavam no Ginásio Estadual de Pilar do Sul, ou no Grupo Escolar “Padre Anchieta”, e também na escola japonesa. No final da tarde retornavam para suas casas. As crianças que moravam distantes da cidade ficavam internas na escola japonesa, saindo do internado apenas para freqüentar as aulas do Ginásio do Estado de Pilar do Sul. A foto a seguir registra os alunos de 1964 da escola japonesa

Figura 14 - Alunos da Escola Japonesa



Fonte: Associação Cultural Desportiva Japonesa – Kaikan

A escola japonesa possuía dois professores, um de cada sexo, para lecionar para uma média de 150 alunos. Para que a disciplina fosse mantida, eles utilizavam castigos corporais. As crianças que não seguissem as regras disciplinares como o cumprimento de horários, o silêncio em sala, o respeito aos mais velhos, o culto ao imperador do Japão, eram castigadas principalmente apanhando com varinhas de marmelo.

Na escola japonesa era ensinada a língua japonesa principalmente a língua escrita, pois ainda era comum que as famílias em suas casas falassem a língua japonesa, a escola também preocupava-se com noções de patriotismo ao Japão e com o desenvolvimento de habilidades corporais.

Os exercícios de grafia, os cantos e os exercícios físicos eram práticas diárias. Assim procedendo professores consideravam que estariam desenvolvendo a mente, o corpo e alma da criança.

Os horários do internato influenciavam nos horários de aula do Ginásio de Estado de Pilar do Sul, pois se a escola japonesa oferecesse às aulas em um determinado horário, o ginásio pressionado pelos pais dos alunos, tinha que se ajustar a esse horário e oferecer as aulas num horário que permitisse que os alunos da escola japonesa pudessem freqüentar o ginásio.

A escola japonesa organizava três grandes festas ao longo do ano: a comemoração do aniversário do Imperador do Japão, a festa da colheita e a comemoração do ano novo.

As festas reuniam os alunos e os pais eram momentos onde os trabalhos escolares eram expostos, os alunos e os pais faziam apresentações de música e danças japonesas e cada família trazia diferentes pratos para serem compartilhados durante as festas.

No início da década de 70 a escola japonesa e o internato foram fechados por falta de professores, depois de dois anos foi reaberto. Em 1979 a escola japonesa mudou para o prédio novo (atual sede do KAIKAN), e deixou de receber alunos internos.

4 CRIAÇÃO DO GINÁSIO ESTADUAL DE PILAR DO SUL

O Ginásio Estadual de Pilar do Sul começou a funcionar em 02 de março de 1959, num período de grande expansão do ensino secundário no estado de São Paulo, principalmente do ensino de 1º ciclo, o ginásio, e de várias transformações no município de Pilar do Sul.

A iniciativa de criação do ginásio em Pilar do Sul partiu da Câmara de Vereadores com apoio das famílias cujos pais tinham maior escolaridade. Segundo Dona Alice¹ a movimentação para a fundação do ginásio estadual na cidade partiu da Câmara de Vereadores.

A primeira discussão referente à criação de um ginásio estadual em Pilar do Sul, ocorreu em 1957 na Câmara Municipal.

Na ata da 11ª sessão ordinária, ocorrida em 17 de junho de 1957, o vereador Julio da Silveira Diniz requer que seja enviado ao deputado Abreu Sodré agradecimento do município, pela apresentação do projeto de lei nº 408, de 1957, que dispõe sobre a criação do Ginásio do Estado em Pilar do Sul. Solicita ao deputado, ainda, que requeira urgência na tramitação do projeto.

Com a aprovação do requerimento, foi enviado ao deputado o ofício nº 24/57 que além dos agradecimentos e pedidos de urgência na tramitação no referido projeto de lei, informa que a municipalidade ofereceria o terreno para construção do prédio para a instalação do Ginásio do Estado na cidade.

O projeto de lei nº 408, publicado no Diário Oficial de 23 de maio de 1957, sugere a criação de um ginásio do Estado em Pilar do Sul e traz uma breve justificativa para a criação do ginásio, informando que a lei orçamentária comportaria as despesas e que o Governo do Estado poderia, assim, cumprir o seu dever com o povo pilarense.

{...} o desenvolvimento econômico de Pilar do Sul indica que se trata de uma comuna merecedora de especiais atenções do poder público estadual. Um dos aspectos que deve preocupar o Estado e o ensino médio, pela localização, na cidade de um Ginásio, que

¹ Dona Alice Diniz, foi a primeira funcionária do Ginásio Estadual de Pilar do Sul. Trabalhou no mesmo cargo e no Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por 38 anos. Era esposa do vereador João de Carvalho, que foi um dos mentores do projeto de fundação do ginásio estadual na cidade.

permita aos egressos do ensino primário a continuação de seus estudos (DIÁRIO OFICIAL, 23 DE MAIO DE 1957)

Para a aprovação da lei de criação do ginásio, o projeto de lei apresentado pelos deputados Celso Fortes do Amaral e Abreu Sodré passou pela análise de diversas comissões da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

No Parecer Oficial nº 974 de 1958, publicado no Diário Oficial de 21 de junho de 1958, o Deputado Agro Albuquerque, relator da Comissão de Finanças e Orçamentária, declara que a comissão é de opinião favorável ao projeto de lei nº 408 de 1957.

No Parecer Oficial nº 302, publicado em 23 de julho de 1958, Condeixa Filho, relator das comissões de Constituição e Justiça, Educação e Cultura, declara a aprovação do projeto de lei nº 408 de 1957, nos seguintes termos:

{...} Aprovado...depois de discutido e examinado pelas comissões... Com nenhuma modificação foi sugerido em sua tramitação regimental, opinamos pela forma original do projeto como uma redação (DIÁRIO OFICIAL, 23 DE JULHO DE 1958).

No Parecer Oficial nº 973 de 1958, publicado no Diário Oficial de 24 de junho de 1958, Fioravante Zampol, redator especial, pronunciando-se em nome da Comissão de Educação e Cultura, declara que a comissão é favorável ao projeto nº 408 de 1957, verificando que o ginásio Estadual mais próximo ficava a 46Km na cidade de Piedade e que havia número suficiente de alunos para o funcionamento de uma instituição de ensino secundário em Pilar do Sul, tendo em vista os seguintes dados relativos às conclusões do ensino primário².

² Não foi possível verificar quantos dos alunos que concluíram o Grupo Escolar Padre Anchieta ingressaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul, pois não encontrei no Grupo Escolar, fontes com os nomes dos alunos que concluíram o ensino primário nos diversos anos e nos prontuários dos alunos do Ginásio Estadual não há documentação que registra a data de conclusão do ensino primário, apenas o certificado de aprovação do exame de admissão.

Quadro 04 - Alunos que concluíram o Grupo Escolar no período referente a 1955 – 1957

Ano	Número de alunos
1955	118
1956	131
1957	141

Após análises e pareceres das mais diversas Comissões, foi publicado no Diário Oficial, de 14 de agosto de 1958, a Lei nº 4791 de criação do primeiro Ginásio do Estado na cidade de Pilar do Sul.

No final de 1958, após autorização do Governador Jânio Quadros, em ofício da Presidência da Câmara, o Secretário de Educação designou o professor Araldo Alexandre de Almeida Souza para instalar o ginásio.

Após a aprovação do projeto e sansão do governador, a Câmara Municipal, envia ao governo do estado o ofício nº 43/58 (10 de novembro de 1958), agradecendo a criação do ginásio e a autorização para a construção do prédio, acontecimentos que, segundo a Câmara Municipal, “...vieram encher de alegria o coração dos pilarenses, alegria que os nossos eleitores externaram em 3 de outubro, com retumbante vitória aqui do candidato situacionista, Professor Cavalho Pinto”.

O ginásio foi instalado em 02 de março de 1959, sem verba do governo estadual para aquisição dos materiais para o seu funcionamento. Os pais de tinham filhos que iriam ingressar no Ginásio Estadual e Pilar do Sul mobilizaram-se e angariaram fundos para a aquisição dos materiais necessários aos cursos de Ciências e dos materiais necessários à realização de trabalhos manuais. Segundo registros encontrados nas Atas das Reuniões de Pais e Mestres do Ginásio, as famílias que tinham filhos que ingressariam no ginásio naquele ano teriam arrecado cerca de 80 mil cruzeiros.

De acordo com a Resolução nº 7/58, a Prefeitura Municipal recebeu autorização para doar ao Instituto de Previdência do Estado um lote de terreno para construção do prédio do primeiro Ginásio Estadual de Pilar do Sul. O terreno doado pela Prefeitura Municipal tinha as seguintes características:

{...} forma retangular, medindo 120 metros (cento e vinte metros), para Rua: Cel. Moraes Cunha, e 120 metros (cento e vinte metros) na linha dos fundos, com 84 metros (oitenta e quatro metros) da frente aos fundos, com a área de 10.080 m (dez mil e oitenta metros

quadrados), e confrontando do lado direito de quem da rua olha para o terreno, com a rua Major Euzébio de Moraes Cunha, do lado esquerdo e nos fundos, com terrenos pertencentes ao Patrimônio Municipal. (RESLOUÇÃO N° 7/58, p. 188).

O edital n° 173, além de autorizar a Prefeitura Municipal a doar um terreno ao Instituto de Previdência, citado na Resolução n° 7/58, também permite que a Prefeitura municipal assine contrato para a construção do prédio do ginásio, com o Instituto de Previdência.

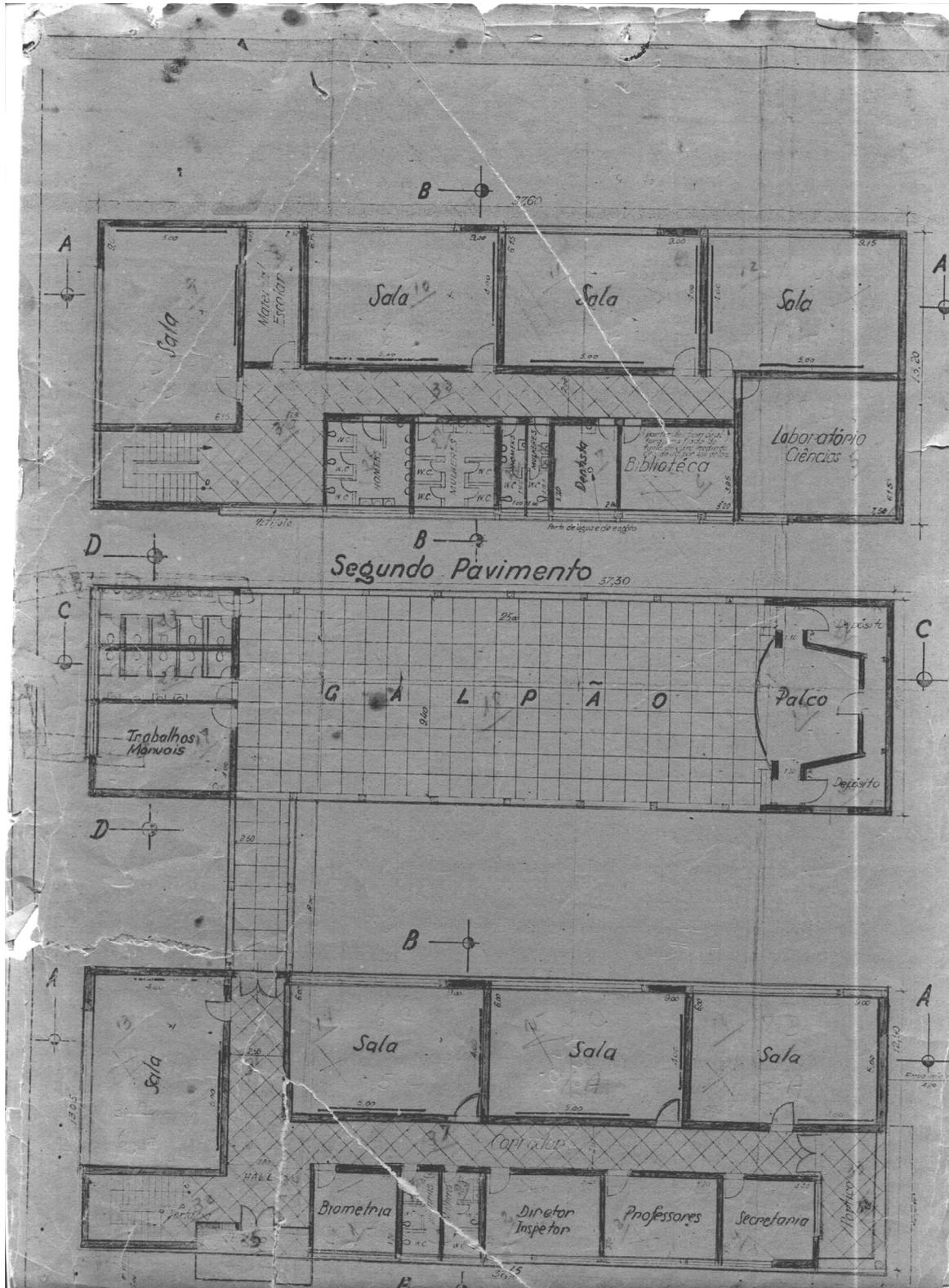
Em 19 de agosto de 1958, compareceram diante do tabelião Hildeberto Vieira de Mello, do 19º Tabelião de Notas da cidade de São Paulo, a Prefeitura Municipal de Pilar do Sul, representada pelo seu Prefeito Pedro Batista, e o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, representado pelo Dr. Oswaldo Pinheiro Dória, para lavrar a escritura de doação do imóvel municipal ao Instituto de Previdência do Estado de São Paulo.

Segundo D. Alice e D. Cecília³, mestres de obras e pedreiros que prestavam serviços ao Estado vieram de outras cidades para trabalharem na construção do prédio do ginásio. Os projetos dos prédios escolares do período, seguiam um padrão conforme a quantidade de habitantes da cidade. Em Pilar do Sul, Ibiúna, Piedade e Vargem Grande Paulista foram construídos prédios com o mesmo projeto.

O prédio foi construído seguindo as orientações do projeto a seguir:

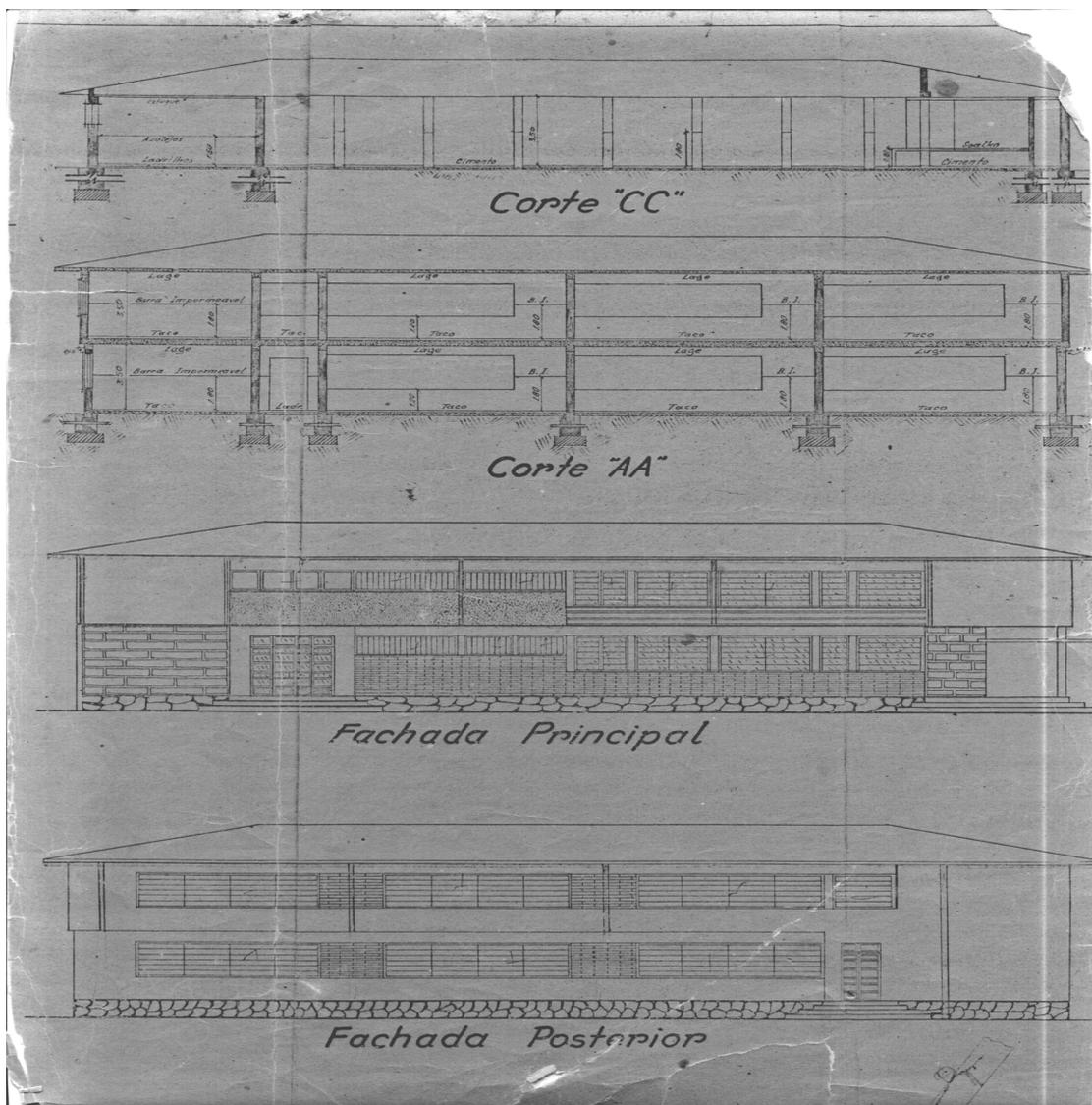
³ Dona Cecília, foi a primeira inspetora de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, trabalhou nessa instituição, 30 anos e 9 meses.

Figura 15 - Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul



Podemos observar na figura 15 que o ginásio é composto de dois pavimentos. O primeiro é formado pelo pavimento térreo, composto por quatro salas de aula, quatro salas administrativas sendo elas sala dos professores, secretária, biometria, diretoria e mais dois banheiros. Anexado ao pavimento térreo está o galpão coberto, com dois banheiros de alunos, sala de trabalhos manuais e um palco com duas entradas laterais

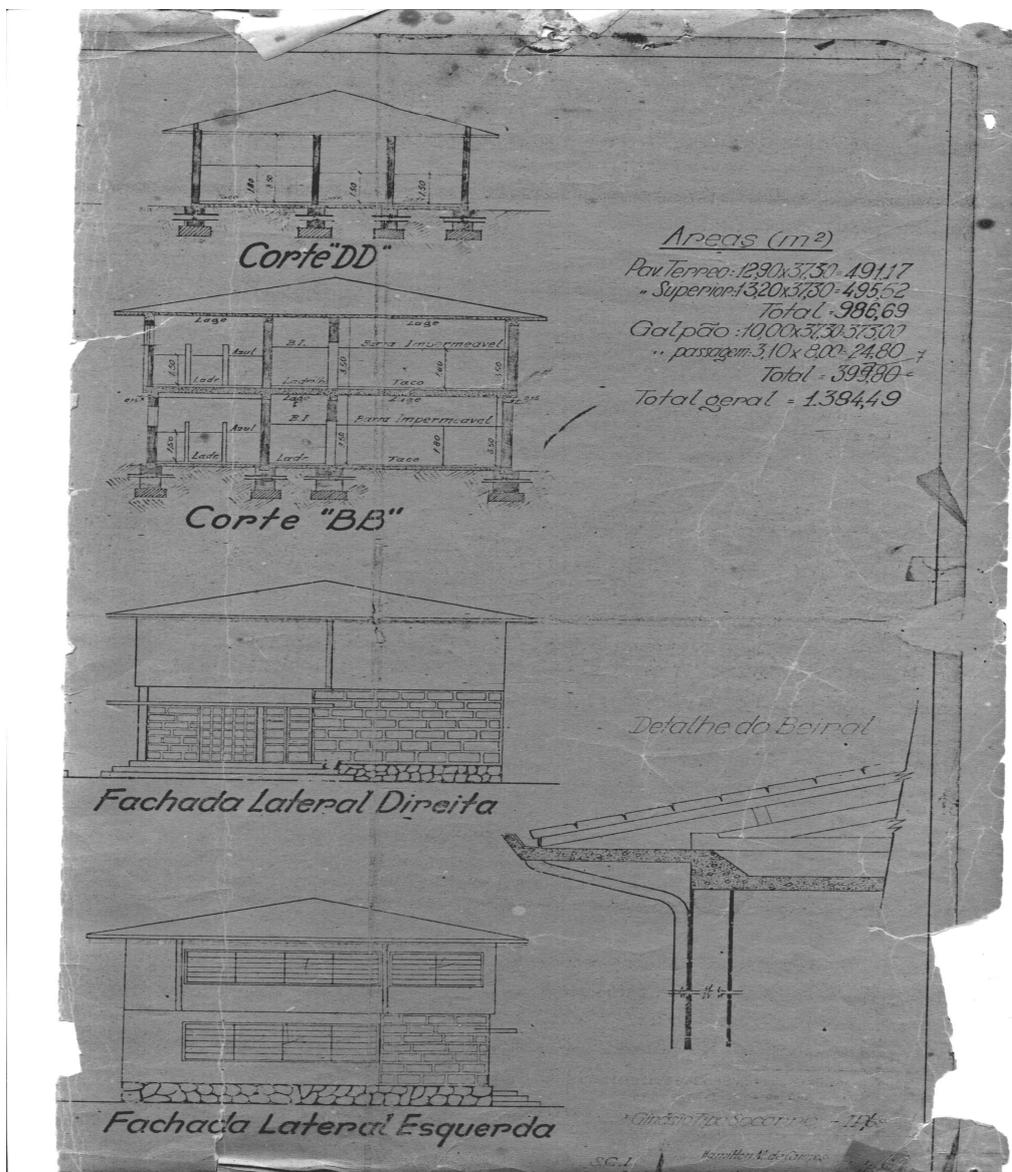
Figura 15 A - Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul



Na figura 15 A o “Corte CC” e o Corte “AA”, orienta a construção do prédio internamente mostrando a altura do revestimento das paredes, as posições das janelas e o revestimento do chão.

Em seguida podemos observar a fachada principal e posterior do primeiro pavimento. A fachada principal esta voltada para a rua e a posterior para o interior do ginásio.

Figura 15 B - Projeto do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul



Fonte: Arquivo da E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Na figura 15 – B, encontramos orientações de revestimentos internos no “Corte DD e no Corte BB”, das fachadas laterais e as seguintes informações sobre a construção em metros quadrados: pavimento térreo 491.17, superior 495.52, galpão 373.00, passagem 24.80, total geral construído 1.384.49.

4.1 O funcionamento do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, no prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”

Enquanto não começassem e concluíssem as obras do prédio destinado ao Ginásio Estadual de Pilar do Sul, a instituição seria instalada no prédio onde funcionava o Grupo Escolar “Padre Anchieta”. Desta forma, as duas instituições dividiram o espaço por três anos, até setembro de 1961, quando foi inaugurado e transferido o Ginásio do Estado de Pilar do Sul, para o seu próprio prédio.

Para que o prédio do Grupo Escolar pudesse comportar as atividades das duas instituições, ele foi reformado. Duas salas de aula e novas instalações sanitárias foram construídas.

Para que as ampliações do prédio acontecessem, a Prefeitura Municipal, assinou contrato com a Diretoria de Obras Públicas da Secretária da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, no valor de Cr\$ 550,000,00 (Quinhentos e cinquenta mil cruzeiros). (Resolução nº 3/58).

Para o funcionamento do ginásio no prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”, foi composto o seguinte corpo administrativo: Diniz Valio – servente, Cecília Carvalho Pereira de Oliveira – inspetora, Maria Alice Diniz de Carvalho- escrituraria e o corpo docente foi formado pelos seguintes professores⁴:

⁴ Falarei adiante sobre a formação dos professores do ginásio de Pilar do Sul.

Quadro 05 - Professores do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em 1959

Professores	Disciplina
Dirce Penteado Forster	Francês
Ivete Rechinelli	Trabalhos Manuais feminino
Luíza Bloes	Desenho
Marcos Aurélio Fonseca	Educação Física masculina
Maria de Lourdes S. Santos	Canto Orfeônico
Maria Terezinha Antunes Proença	Português, Latim
Mena Ayub	Educação Física feminina
Oswaldo Ferri	Matemática
Ricardo Carneiro da Silva	Trabalhos Manuais masculino
Virna Biaggioni Diniz	Historia do Brasil
Júlio da Silveira Diniz	Geografia
Araldo Alexandre de Almeida Souza	Diretor

O Inspetor Escolar, Oswaldo de Mello, visitou o Grupo Escolar “Padre Anchieta” no dia 19 de fevereiro de 1959 e informou ao Diretor Altamir Gonçalves que no dia 1º de março o prédio do Grupo Escolar também atenderia o ginásio, recentemente criado. O Ginásio Estadual de Pilar do Sul funcionou em duas classes de 1ª série, sendo uma feminina e uma masculina, no horário de 14h10min a 17h10min, pois o Grupo Escolar dividia o horário da manhã em dois períodos: das 7h45min às 10h45min e das 11h às 14h.

De acordo com a documentação consultada, 65 candidatos inscreveram-se para o exame de admissão ao Ginásio Estadual de Pilar do Sul, em 1959. O exame foi realizado no Ginásio Municipal “Marina Cintra” em Sorocaba, e, dos 65 inscritos, 62 foram aprovados.

Segundo Silvia⁵, quando chegou o resultado do exame de admissão, o sino da igreja badalou como estivesse anunciando uma festa e, depois, foi anunciado pelo alto falante os nomes dos aprovados em ordem alfabética o resultado. Depois do anúncio, foi uma festa no coreto da praça.

Os alunos que compunham as duas primeiras séries foram os seguintes:

⁵ Silvia Diniz é moradora de Pilar do Sul e foi aluna do 1ª turma do Ginásio Estadual de Pilar do Sul.

Quadro 06 – Alunos matriculados na primeira serie do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em 1959

1º série masculina A	1ª série feminina B
Admir de Moraes Rosa	Anita Yokiko Iha
Ageu Rosa de Souza	Clarisse Rodrigues de Almeida
Antonio Espírito Santo Mendes	Dirce Dias de Góes
Antonio Menezes de Carvalho	Eloísa Mitsui Iha
Antonio Pereira Filho	Eneida Akiko Iha
Benedito Antonio Soares	Giomar Carvalho Pereira
Bruno Virgílio	Ione Maria de Oliveira
Deodato de Almeida Caetano	Lauziria Maria de Paula
Elio Rosa Batista	Maria Aparecida Antunes Proença
Erison Okitaka Akamine	Maria Emilia Proença
Francisco de Paula Rosa	Maria Helena Góes Vieira
Gabriel Ferreira dos Santos	Maria Inês Franchi
Iracino Rosa Batista	Maria Isabel Prado
João Antonio Medeiros de Campos	Marina Ponte Kaan
João Batista de Paula Rosa	Máxima Antunes
João Batista Pereira	Miriam Grohmann de Oliveira
João Ferreira Leite	Nair Maria dos Santos
José Antonio Rosa Filho	Setuko Nagao
José Batista de Proença	Silvia Maria Diniz
José Carlos Oliveira Diniz	Tereza Batista de Almeida
José Carlos Nogueira	Tereza de Proença
José de Moraes Rosa Filho	Maria Auxiliadora Tavares Rodrigues
Júlio Kague	Eli Rodrigues de Camargo
Lázaro Carlos de Carvalho	Eloísa Rodrigues de Camargo
Luiz Gomes Ribeiro dos Santos	
Manoel Francisco Diniz	
Orlando Tavares Rosa	

Osmir Ribeiro dos Santos	
Paulo de Góes	
Paulo de Góes Vieira	
Paulo Salvador de Almeida	
Samuel Antunes Neto	
Tóquio Murakami	
Hiromiti Yoshioka	
Francisco Régis Andrede D' Avilla	

Nos anos seguintes, o ginásio ampliou o número de vagas e deixou progressivamente de compor turmas separadas por gêneros. Em 1960 funcionou com três salas: duas de 1ª série, uma feminina, uma masculina e uma 2ª série mista. Em 1961 funcionou com quatro salas: duas de 1ª série, uma feminina, uma masculina, uma 2ª mista e uma 3ª mista. Em 1962, funcionou com quatro turmas sendo 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, todas elas mistas.

Em 1960 com o aumento das séries oferecidas, a 2ª série do ginásio teve que funcionar no Salão PIO X, que ficava próximo ao prédio do Grupo Escolar. Os alunos adoravam, pois para ir ao banheiro ou no horário do recreio tinham que sair do salão e ir até o Grupo Escolar e tudo era motivo para “passear”

Segundo Dona Alice, primeira secretária do Ginásio, o Grupo Escolar e o Ginásio do Estado dividiram o prédio dentro da normalidade, sem conflitos, pois os espaços eram bem divididos. Cada diretor tinha sua própria sala e cada instituição era responsável pelas salas no período que as ocupava.

Segundo Silvia, ex-aluna do Ginásio, para direção tudo ocorria dentro da normalidade, sem conflitos, pois as confusões entre os alunos não chegavam ao conhecimento dos diretores. Os alunos do Ginásio eram unidos e se protegiam. Os alunos do Grupo Escolar não reclamavam, pois tinham medo da represaria dos alunos do Ginásio.

Eram comuns as brincadeiras entre os grupos de alunos. Os alunos do Ginásio gostavam de aprontar com as crianças do Grupo Escolar, deixando desenhos na lousa, colocando apelidos, atrapalhar as brincadeiras entre outras traquinagens. Quando brincavam de corda, os alunos do Ginásio batiam a corda e os alunos do Grupo Escolar pulavam, mas sempre quem estava batendo a corda dava um jeito de derrubar quem estava pulando.

O Ginásio do Estado de Pilar do Sul funcionou no prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta” até setembro de 1961, quando então foi inaugurado o seu próprio prédio. A foto a seguir registra ao fundo a fachada do prédio do Ginásio Estadual de Pilar do Sul e a primeira turma de formandos em 1962.

Figura 16 - 1ª turma de formandos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul



Fonte: Arquivo da E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Segundo o Livro de Registro de Visitas de Autoridades Estaduais do Ensino, o Ginásio Estadual de Pilar do Sul, ficou instalado no prédio do Grupo Escolar Padre Anchieta mais tempo do que o previsto. A previsão de término das obras eram de um ano e demoraram dois anos e meio.

Em setembro de 1961 o Ginásio Estadual de Pilar do Sul foi transferido para o prédio próprio com uma grande festa de inauguração, mas as dificuldades não terminaram, faltava moveis, materiais e livros. Foi enviado um número reduzido de moveis e livros, para poder atender os alunos a solução foi emprestar móveis do Grupo Escolar e livros da população para formar uma pequena biblioteca.

Pouco tempo após a inauguração do prédio os problemas estruturais começam a aparecer como relata o Inspetor de Ensino Secundário a seguir:

{...} o edifício necessita de reparos urgentes no piso de ambos os pavimentos, com a finalidade de fixar tacos e ladrilhos que desprendem às centenas... (LIVRO DE VISITAS DE AUTORIDADES ESTADUAIS DO ENSINO, 1962 p. 12).

Nos anos seguintes os problemas no prédio não são sanados e aumentam.

{...} necessidade de oficiar ao I.P.E.S.P. solicitando imediatas providencias no sentido de ser reparada uma parede interna dos sanitários masculinos, que ameaçam ruir, com risco para alunos. (LIVRO DE VISITAS DE AUTORIDADES ESTADUAIS DO ENSINO, 1963 p. 15).

{...} o prédio do Ginásio, embora de construção recente, está necessitando de alguns reparos, principalmente no piso (tacos e cerâmicas), calhas e condutores de água... (LIVRO DE VISITAS DE AUTORIDADES ESTADUAIS DO ENSINO, 1964 p 19).

4.2 Os professores do Ginásio Estadual de Pilar do Sul

Após a publicação no Diário Oficial da criação do ginásio, a primeira preocupação, do diretor do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, foi com a composição do corpo docente, pois na cidade não havia professores que atendessem os requisitos para lecionar no ginásio e, caso o corpo docente não fosse totalmente composto, o ginásio por força da lei seria impedido de começar a funcionar.

Segundo Dona Alice, secretária do ginásio, foi difícil compor o primeiro corpo docente do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, pois a cidade ficava distante de cidades maiores como Sorocaba e Itapetininga e era de difícil acesso.

Araldo Alexandre de Almeida Souza⁶ era o encarregado de organizar o ginásio. Solicitou à Delegacia de Ensino de Itapetininga a abertura de inscrições para contratação de professores para o ginásio.

Segundo Dona Alice, a primeira secretária, as aulas foram preferencialmente oferecidas aos professores efetivos, mas ninguém teve interesse em se remover. As aulas foram então oferecidas a professores contratados, mas ninguém também teve interesse em se remover. Foram então abertas inscrições para contratação de novos professores. Os professores interessados deveriam apresentar Currículo e prestar exame de suficiência na disciplina para qual se candidatavam.

Nos prontuários dos professores estão arquivados os Currículos de cada professor e os contratos que firmaram com o Governo do Estado.

Os currículos traziam as seguintes informações: dados pessoais, disciplinas pleiteadas, formação acadêmica, experiência no magistério, funções exercidas, inclusive em cargos públicos. Era obrigatório anexar um atestado de moralidade ao currículo ou apresentar dados pessoais de três pessoas, das quais pudessem obter referências sobre o candidato.

Para contratação, era necessário que o professor obtivesse aproveitamento maior que sete no exame de suficiência. Nos certificados de aprovação de suficiência, consta que o exame era dividido em duas fases: uma prova escrita e uma prova prática. Na prova prática, os avaliadores sugeriam, no momento do exame, um assunto sobre o qual o professor deveria discorrer.

⁶ Araldo Alexandre de Almeida Souza foi o primeiro diretor do Ginásio Estadual de Pilar do Sul designado pelo Governo do Estado.

O professor aprovado no exame de suficiência teria o seu currículo analisado. Era exigido que os professores tivessem formação acadêmica direcionada à disciplina que pretendiam lecionar, ou que estivessem cursando o ensino superior. Mais importante que a formação acadêmica era a conduta moral do professor, segundo os avaliadores. A vida particular de cada professor era investigada, pois acreditava-se que os professores deveriam ser exemplos para os alunos.

Após a aprovação do exame de suficiência e análise do currículo, o professor tinha que se submeter a um exame de sanidade mental e capacidade física no Posto de Atendimento Municipal de Saúde da cidade.

Segundo Dona Alice, a rotina diária dos professores era muito difícil, pois tinham que viajar diariamente ou hospedar-se em pensões. Quem preferia viajar diariamente normalmente vinha de Sorocaba e tinha que enfrentar a estrada que não era pavimentada. Os acidentes aconteciam frequentemente e por isso os professores organizavam grupos que se dividiam em dois ou três carros, pois caso o carro encalhasse, furasse o pneu, um auxiliaria o outro. Quando asfaltaram a estrada que liga Pilar do Sul a Sorocaba, alguns professores efetivos aceitaram remover-se para o Ginásio Estadual de Pilar do Sul.

O trabalho no Ginásio Estadual de Pilar do Sul era de segunda a sábado e seguia ordens disciplinares previstas no regimento interno. De acordo com o trecho do regimento interno transcrito no contrato dos professores, os professores tinham que chegar ao ginásio quinze minutos antes do horário de entrada dos alunos, não podiam sair do ginásio fora do horário previsto, não podiam receber ninguém no horário de aula, não poderiam manter relações próximas com alunos, não poderiam falar sobre assuntos políticos e religiosos em nenhuma das repartições do ginásio, não deveriam falar mal do ginásio ou de alguém que trabalhasse no estabelecimento e, principalmente, deveriam manter uma conduta íntegra, para não difamarem o nome do ginásio.

Segundo Cecília, ao soar da terceira badalada do sino, os professores deveriam estar na porta da sala para entrar. Caso não estivessem, o diretor do ginásio os impediam de trabalhar naquele horário.

No período pesquisado trabalharam no Ginásio Estadual de Pilar do Sul seis diretores: Araldo Alexandre de Almeida Souza (1959 a 1960), Alexandre Mazagão (1960 a 1961), Wilson

Muscari (1961 a 1963 e 1966 a 1969), Benedito Hélio Soares (1963 a 1966), Dirce Penteadó Forster (1969 a 1971).

Os professores que lecionaram no 1º ano em 1959, no 2º em 1960, no 3º em 1961, no 4º em 1962, para a primeira turma que concluíram o curso ginásial do Ginásio Estadual de Pilar do Sul foram os seguintes:

Quadro 07 - Corpo Docente de 1959 do 1º ano ginásial

Dirce Penteadó Forster	Francês
Ivete Rechinelli	Trabalhos Manuais feminino
Luíza Bloes	Desenho
Marcos Aurélio Fonseca	Educação Física masculina
Maria de Lourdes S. Santos	Canto Orfeônico
Maria Terezinha Antunes Proença	Português, Latim
Mena Ayub	Educação Física feminina
Oswaldo Ferri	Matemática
Ricardo Carneiro da Silva	Trabalhos Manuais masculino
Virma Biaggioni Diniz	Historia do Brasil
Júlio da Silveira Diniz	Geografia
Araldo Alexandre de Almeida Souza	Diretor

Quadro 08 -Corpo docente de 1960 do 2º ano ginásial

Julio da Silveira Diniz	Matemática
Maria Terezinha Antunes Proença	Português
Celina Maria dos Santos	Desenho
Deniz de Paula Araújo	Historia
Maria de Lourdes dos Santos	Canto
Oswaldo Ferri	Educação Física masculino
Olympio Mussi	Geografia
Maria Amélia Moreira da Silva	Inglês
Ivete Rechinelli	Trabalhos manuais femininos
Ricardo Carneiro da Silva	Trabalhos manuais masculino
Terezinha de Carvalho	Educação Física feminina
Dionísia de Mello Mattos	Francês e Latim

Quadro 09 - Corpo Docente de 1961 do 3º ano ginásial

Augusto de I. Quartoroli	Geografia
Denis de Paula Araújo	História
Dionizia de Mello Mattos	Francês/ Latim
Ivette Rechinelli	Trabalhos Manuais feminino
José Roque de Almeida Rosa	Matemática/Ciências
Maria Terezinha Antunes Proença	Inglês
Marcos Aurélio Fonseca	Educação Física masculino
Maria de Lourdes Smith Santos	Canto
Nelson Wilson	Desenho/ Trabalhos Manuais masculino
Maria de Lourdes Fonseca	Português
Terezinha de Carvalho	Educação Física feminina

Quadro 10 - Corpo Docente em 1962 do 4º ano ginásial

Ademir Josephina Zannoto de Almeida	Desenho
Deniz de Paula Araújo	História
Dionísia de Mello Mattos	Francês
Geraldo Marcuz	Ciências
Guido Chatel Stetner	Educação Física
Honorly Quadros de Almeida	Inglês
Maria do Carmo Marcondes Guimarães	Educação Física
Maria de Lourdes dos Reis	Português
Maria de Lourdes Smith dos Santos	Canto
Nelson Wilson	Trabalhos manuais masculino
José Roque de Almeida Rosa	Matemática
Waldiva Defávári	Trabalhos manuais feminino
Wilson Muscari	Diretor

Nos primeiros anos de funcionamento do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, era comum a prática de contratação de professores sem a formação acadêmica adequada, em caráter excepcional. Com a falta de professores para o preenchimento das vagas, foram contratados professores que tinham apenas a formação de normalista.

Analisando os prontuários dos professores podemos observar como era comum a prática de contratação de professores com apenas a formação de normalista ou sem a formação adequada para a disciplina que pretendia lecionar. Apresentarei informações encontradas nos prontuários dos professores que lecionaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul, referentes ao período em que lecionaram, as disciplinas que ministraram e a sua formação acadêmica⁷.

Quadro 11 - Período, disciplinas e formação acadêmica dos professores que lecionaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul no período de 1959 a 1971

Professores	Período	Disciplinas	Formação acadêmica
Ricardo Carneiro	1959 a 1960	Trabalhos Manuais	Normalista
Maria Terezinha A Proença	1959 a 1961 1959 e 1962	Inglês Português e Latim	Normalista
Adinir Josephina Zanotto Quadros	1962 a 1963	Desenho	Normalista
Guido Chattet Stelner	1962 a 1964	Educação Física	Educação Física
Geraldo Marcuz	1962	Ciências	Odontologia
Deniz de Paula Araújo	1960 a 1966	História Geral	Filosofia
Mena Ayub	1959	Educação Física	Normalista
Dionísia de Mello Mattos	1960 a 1961 1962 1963 a 1969	Francês e Latim Francês Francês e Prendas do Lar	Normalista Pedagogia
Maria de Lourdes Reis	1962 1963 a 1966	Português Inglês e Francês	Letras
Benedito Helio Soares	1963 a 1965	Trabalhos manuais	Normalista

⁷ Não encontrei os prontuários de todos os professores que lecionaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul no período referente a 1959 - 1971.

Professores	Período	Disciplina	Formação
Geraldo Marcondes Gimarães	1962 a 1968	História	Normalista
Araré dos Anjos Teixeira	1963	Inglês	Inglês
Aparecida de Oliveira Diniz	1964 a 1965	Inglês	Inglês
Airton Fernando Gardinal	1963 a 1967	Educação Física	Educação Física
Ana Leniria Magnusson	1966 a 1972	Geografia	Geografia
Odete C. Tavares	1971	Filosofia; Educação Moral e Cívica; Organização Social Política do Brasil	Teologia; Psicologia; Geografia; Matemática; Orientação Educacional
Ivete Rechinelli Ayub	1959	Prendas domesticas	Normalista
Therezinha de Jesus A Gomes	1971	Artes Industriais	Normalista
Augusto de Lazar Quartaroli	1961 a 1962	Geografia	Normalista
Terezinha Loureiro de Almeida	1962	Português e História	Normalista

No quadro 11 fica claro que uma grande parcela dos professores contratados, principalmente nos primeiros anos de funcionamento do ginásio, possuíam a formação de normalista e que o número de professores com formação adequada começou a aumentar em 1963. É possível observar também que os professores lecionam a mesma disciplina ou de conhecimentos correlacionados por períodos de aproximadamente dois anos.

De acordo com depoimentos de ex-alunos da primeira turma de formandos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, todos os professores eram exigentes, mantinham a disciplina em sala, porém cada um tinha sua forma pessoal de lecionar. Esses ex-alunos dividem os professores em dois grupos: os que utilizavam os livros nas atividades e explicavam o conteúdo fazendo uso apenas da memória e os que necessitavam de fichas de resumos, que, pelo estado das fichas, os acompanhavam-nos há anos.

Três professores destacaram-se nas lembranças do ex-aluno: Deniz de Paula Araújo, professor de História, Dionizia de Mello Mattos, professora de francês e latim, e Ivete Rechinelli, professora de trabalhos manuais.

O professor Deniz foi lembrado pela sua retórica, pelo seu vasto conhecimento em história e também por causa dos números de mágica e hipnose que realizava na praça central da cidade em dias de festa.

A professora Dionizia foi lembrada por sua austeridade, pelas freqüentes notas baixas atribuídas aos alunos, pelo seu instável humor.

A professora Ivete sempre lembrada por seu carisma, sua preocupação em ensinar mais do que prendas domésticas, enfatizando valores para vida; era contra o fumo e o álcool e considerava importante propor momentos de conversa em suas aulas. Os alunos tinham a liberdade de falar sobre qualquer assunto com ela.

4.3 Reuniões de Pais e Mestres do Ginásio Estadual de Pilar do Sul

O livro de atas das reuniões de pais e mestres traz o registro das reuniões ocorridas no período de 1960 a 1990. Considero mais importante para esta pesquisa deter-me nas atas referentes ao período de 1960 a 1971, que corresponde em parte o recorte temporal da pesquisa (1957 – 1971).

A primeira reunião de pais e mestres do Ginásio Estadual de Pilar do Sul ocorreu em 1960, no prédio do Grupo Escolar “Padre Anchieta”, onde, como foi já foi, o ginásio estava provisoriamente instalado.

As reuniões buscavam selecionar problemas internos do ginásio e tinham como objetivo integrar os pais na rotina escolar de seus filhos.

O assunto mais discutido nas reuniões eram as dificuldades de aprendizagem dos alunos. O diretor do ginásio cobrava e tentava orientar os pais para que acompanhassem os estudos do seus filhos.

{...} a situação das diferentes turmas no que diz respeito ao aproveitamento é grave, pois o perspectivo para o presente ano é elevado numero de reprovação (...) (ATA DE REUNIÃO DE PAIS 1960, p.02).

Os professores consideravam os pais responsáveis pelo baixo rendimento escolar de seus filhos, alegando a falta de horários de estudo em casa.

Os pais, por sua vez, reclamavam da falta de orientação dos professores e que a não adaptação dos filhos na escola era devido à falta de assistência dos professores.

Depois de várias discussões pais e professores concluíram que era necessário que trabalhassem em conjunto, para melhorar o desempenho escolar dos alunos.

De acordo com as declarações dos pais nas atas, eles começaram a determinar horários de estudo em casa para seus filhos, a olhar mensalmente as cadernetas de notas e, quando surgiam dúvidas, procuravam imediatamente o diretor.

O Ginásio Estadual de Pilar do Sul, requereu à Delegacia de Ensino de Itapetininga a vinda de uma “orientadora educacional” para atender os alunos com mais dificuldades, promoveu conferências e criou os clubes de estudo.

As conferências eram abertas aos professores, pais e alunos. A primeira delas ocorreu no dia 13 de outubro de 1960 e tinha como tema: “A influencia do Latim sobre o Português”. Esse tema foi escolhido, pois, as maiores dificuldades dos alunos estavam nas disciplinas de Latim, Português e Francês.

O primeiro clube de estudos fundado foi o Clube de Latim, onde havia discos, livros e materiais diversos para auxiliar e despertar o interesse dos alunos no estudo do Latim.

Mesmo após serem tomadas essas providências, os alunos continuaram a ter dificuldades em Latim, Português e Francês.

As reclamações dos pais e as dificuldades dos alunos aumentaram e, por isso, foi solicitada a presença do Inspetor do Ensino Secundário e Normal, José Teixeira Barbosa, em uma das reuniões de pais e mestres.

As reclamações giraram em torno das dificuldades dos alunos no aprendizado do Latim, Português e Francês e, conseqüentemente, da professora Dionísia de Mello Mattos, que lecionava as três disciplinas.

Os pais reclamavam da postura da professora Dionísia em sala de aula, alegando que ela não motivava os alunos e não demonstrava ter segurança para explicar os conteúdos das disciplinas que lecionava. Nas atas há registros de reclamações, dos pais, a referida professora.

{...} ela não soube conquistar os alunos e que seus filhos nada entendem da matéria...Pacidina Maria diz que após explicações da professora, esta declara que não sabe se ensino certo ou errado...Joaquim de Almeida Rosa declara que pelo o que se ouve a professora não tem competência e com isso os alunos serão prejudicados...(ATA DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRES, 1966, p. 10).

Após apresentar as reclamações dos pais, João Rodrigues Filho entregou ao Inspetor um abaixo assinado, realizado no começo do ano, que solicitava a não renovação do contrato da professora Dionísia.

Diante dos acontecimentos o Inspetor anunciou que a professora Dionísia deixaria as aulas da 3ª e 4ª série e que continuaria a lecionar as disciplinas de Latim, Português e Francês na 1ª e 2ª série, sob a fiscalização do diretor. Caso as falhas continuassem, tomaria providências.

Os pais não ficaram satisfeitos com a solução dada pelo Inspetor e questionaram a garantia da fiscalização, pois o diretor não tinha tempo disponível para ficar assistindo as aulas da professora.

O Inspetor, para acalmar os pais, pediu que fosse organizada uma comissão de pais e alunos para conversar com a professora Dionísia e tentar solucionar, com ela, os problemas. Não encontrei informações nas atas das reuniões de pais e mestres ou em qualquer outro documento se a comissão de pais e alunos, para conversar com a professora Dionísia, foi composta e, muito menos, se a tentativa de diálogo aconteceu.

De acordo com o prontuário da professora Dionísia ela não foi afastada dos seus trabalhos e continuou lecionando no Ginásio Estadual de Pilar do Sul até 1969, quando então pediu remoção para um Ginásio Estadual da cidade de Sorocaba.

4.4 Órgão de Cooperação Escolar do Ginásio Estadual de Pilar do Sul

O Órgão de Cooperação Escolar foi fundado em 31 de maio de 1960, com eleição da sua primeira diretoria e aprovação dos seus estatutos.

No livro de Atas, encontrei a transcrição dos estatutos e as atas das assembleias que relatam as atividades do órgão.

Segundo o estatuto, o Órgão de Cooperação Escolar do Ginásio Estadual de Pilar do Sul está amparado pelo artigo 79, do Ato nº 10 de 27 de janeiro de 1950, e pelo Ato nº 11 de 15 de fevereiro de 1952, baixados pela Secretária de Estado dos Negócios da Educação.

O Órgão de Cooperação Escolar tinha por finalidade manter a união entre os alunos, ser mediador entre pais, mestre e amigos da escola, tomar iniciativas para privilegiar socialmente e materialmente a instituição, oferecer assistência aos alunos, organizar intercâmbio cultural, esportivo e recreativo, patrocinar festas culturais e cívicas, conceder bolsas de estudos, arrecadar fundos e donativos para a instituição.

O Órgão de Cooperação Escolar era mantido por contribuições de alunos, professores, amigos da escola, donativos e rendas arrecadadas com festivais, saraus, atividades esportivas, sessões de cinema, venda de apostilas.

O órgão era administrado por uma diretoria que era composta pelo presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e oito conselheiros. Os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro só podiam ser preenchidos por professores e pais de alunos e os cargos de conselheiros por pais de alunos e alunos.

Os alunos, matriculados regularmente tinham direito de participar das assembleias, serem eleitos conselheiro, ou delegado de classe.

Os sócios eram divididos em categorias: fundadores, contribuintes, beneméritos e honorários. Os sócios fundadores eram aqueles que assinaram o estatuto; os contribuintes eram os alunos matriculados regularmente; os beneméritos, as pessoas físicas ou jurídicas que faziam donativos; e, os honorários, as pessoas que participavam das assembleias e sugeriam propostas à diretoria do Órgão de Cooperação Escolar.

O estatuto previa penalidades a todo sócio que infringisse algum artigo, atrasasse o pagamento da contribuição, obtivesse auxílio com argumentos falsos, ou se apoderasse de forma ilícita de qualquer bem.

O Órgão de Cooperação Escolar sempre atuava como mediador entre a escola, os alunos e os pais.

Campanhas envolviam o comércio local. Na ata de julho de 1964, o presidente do órgão sugere a realização de uma campanha para angariar fundos para o melhoramento da escola e propõe que se organize uma comissão para falar com os chefes das cooperativas, com o gerente da Companhia Fibrasil e com os comerciantes locais.

Com a verba arrecadada foi possível comprar livros, mapas e aparelhos científicos para o ginásio.

A principal função do Órgão de Cooperação era arrecadar fundos para o melhor funcionamento da escola, propondo melhorias e oferecendo recursos, principalmente materiais, para ajudar no crescimento intelectual dos alunos. Nas atas estão registradas algumas dessas ações, como a doação de uniformes, livros e condecorações a alunos que se destacaram durante o ano; reunião com os pais para orientar a verificação da caderneta escolar, organização de campanhas para arrecadação de fundos para compra de livros, mapas e aparelhos, fundação de clubes.

O Órgão de Cooperação Escolar foi fechado em 1969, obedecendo-se assim a portaria nº 1 de 15/11/1968⁸.

⁸ Não encontrei informações sobre o que determinava a portaria.

4.5 Os alunos

Quando comecei investigar quem eram os alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, o primeiro documento que encontrei foi uma lista com os seus nomes, separados por série.

Lendo essa lista percebi que aqueles nomes eram de pessoas conhecidas, que fazem parte direta ou indiretamente da minha própria história, e que os alunos eram mais do que nomes compondo uma lista, mas pessoas com rostos e vida.

A partir dessa lista, comecei a questionar, a quem o Ginásio do Estado de Pilar do Sul atendia e a que segmentos sociais pertenciam.

Para responder essas e outras questões que surgiram durante a investigação, investiguei os arquivos da escola. Não encontrei livros de matrículas dos alunos, então direcionei a pesquisa aos prontuários dos alunos do período referente a 1959 a 1971. Essa periodização corresponde ao ano de matrícula da 1ª turma do ginásio e o ano da última turma matriculada antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5692 de 11 de agosto de 1971, que redefiniu a configuração das escolas.

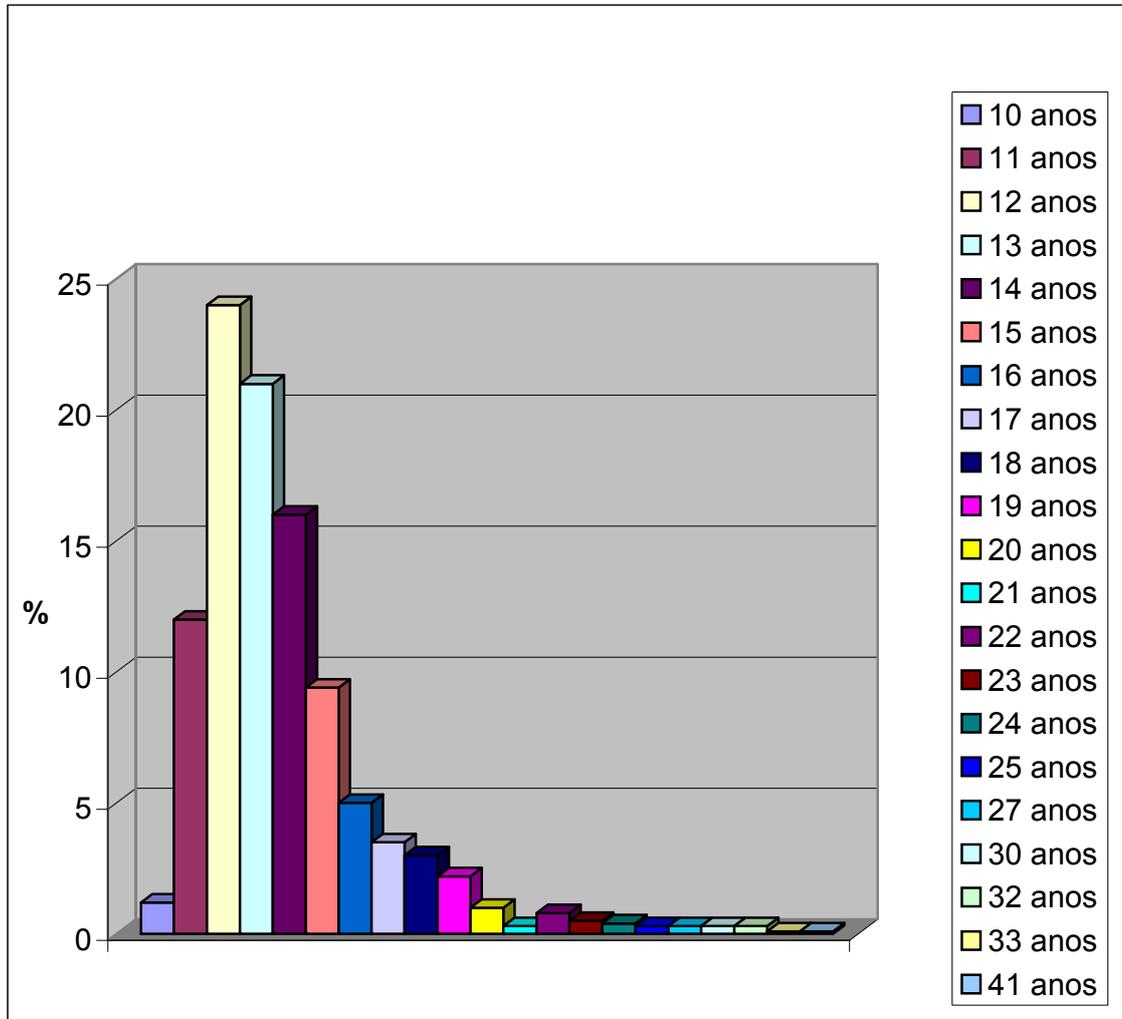
Não encontrei os prontuários de todos os alunos matriculados, pois muitos deles foram perdidos nas reformas da escola; além disso quando o aluno se transferia para outra escola, levava consigo o seu prontuário; mas, encontrei um número bastante significativo de prontuários que permite caracterizar o corpo discente do Ginásio do Estado de Pilar do Sul.

Na maioria dos prontuários encontrei os seguintes documentos: certidão de nascimento, certificado de exame de admissão, requerimento de matrícula, ficha de educação Física com foto e certificado de conclusão do curso. Em alguns prontuários, além dos documentos citados, havia pedidos de dispensa de exames finais, fotocópias de passaportes e correspondências entre os pais e a direção da escola.

A análise dos prontuários ficou restrita aos documentos que tinham informações sobre as origens dos alunos. Os principais documentos são os requerimentos de matrículas das diferentes séries do ginásio, mas concentrei a investigação no primeiro requerimento de matrícula, isto é, no de ingresso do aluno no Ginásio Estadual de Pilar do Sul.

No quadro 12 e na figura 17, o primeiro dado que chama atenção é a matrícula de alunos com idade acima da faixa etária que, de acordo com a legislação então em vigor, deveria estar cursando o primeiro ciclo do ensino secundário, o ginásio, a presença desses alunos é constante

Figura 17 – Gráfico: Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por idade declarada no ato da matrícula (1959 – 1971)



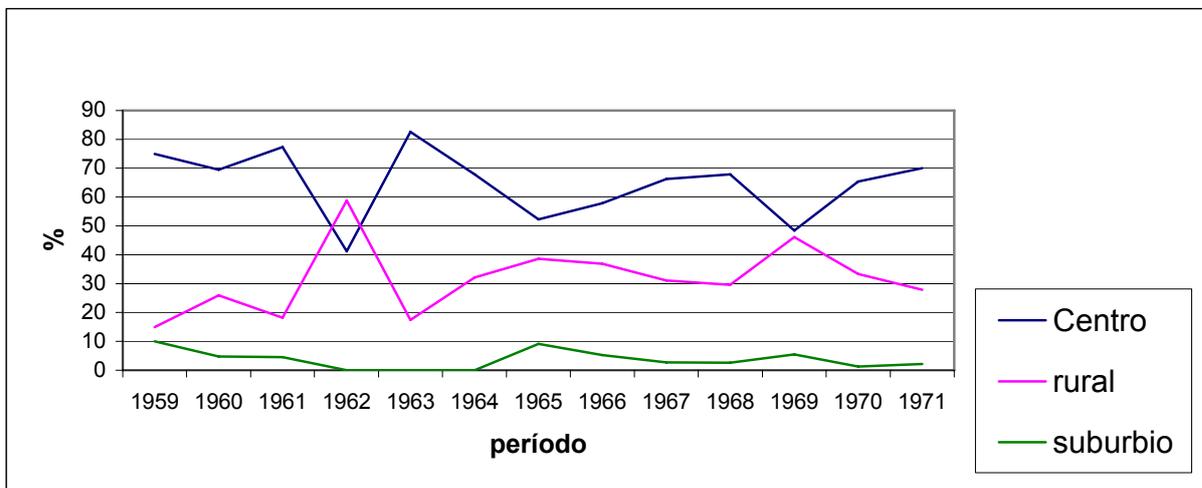
O quadro 13 e a figura 18 evidenciam que os alunos matriculados no ginásio residiam em sua grande maioria no centro da cidade. Parcela numericamente pouco representativa (menos de 10% do total) residia nos subúrbios⁹. Entre 30 e 40% na zona rural, e, entre 60 e 70%, na região central da zona urbana, com exceção do que se verifica em 1962, quando ocorre uma incomum inversão, e em 1969, quando se verifica um equilíbrio entre os alunos que residiam no centro e na zona rural da cidade. Não encontrei explicação plausível para a ocorrência desses dois destoantes acontecimentos.

⁹ MARTINS, José de Souza . Subúrbios. São Paulo, 1992

Quadro 13 – Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por local de residência (1959 – 1971)

	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
Centro	75	69,4	77,3	41,2	82,6	67,9	52,3	57,9	66,2	67,8	48,4	65,3	70
Rural	15	25,9	18,2	58,8	17,4	32,1	38,6	36,8	31,1	29,6	46,2	33,3	27,9
Subúrbio	10	4,71	4,55	0	0	0	9,09	5,26	2,7	2,61	5,49	1,33	2,14

Figura 18 – Gráfico: Percentual de alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, por local de residência (1959 – 1971)



Para frequentar as aulas do ginásio os alunos que moravam na zona rural viajavam todos os dias ou hospedavam em casas de parentes durante a semana e no final de semana retornavam a suas casas. A maioria se hospedava em casas de parentes no centro da cidade. As pessoas que tinham alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul hospedadas em suas casas ficavam responsáveis pelas crianças, desta forma considero que o número de alunos que residiam no centro da cidade era maior do que na zona rural, pois os alunos declaravam nos requerimentos de matrículas os endereços das casas onde estavam residindo provisoriamente.

Os alunos que moravam em bairros rurais muito distantes ficavam na cidade durante a semana e os que moravam em bairros rurais mais próximos acabavam optando por viajar diariamente. A viagem diária era desgastante, pois as estradas não eram pavimentadas, apenas permitindo a passagem de tratores, cavalos ou charretes. Os pais das crianças que moravam próximas, organizavam um rodízio de charretes. Cada semana, um pai cedia a charrete para levar as crianças diariamente para cidade.

Após a fundação do internato e da escola de língua japonesa na cidade, os pais japoneses optavam por pagar para que seus filhos fossem internos e estudassem na escola de língua japonesa. As crianças eram internas na escola japonesa, a semana inteira, saindo apenas em um período do dia para freqüentar as aulas do ginásio.

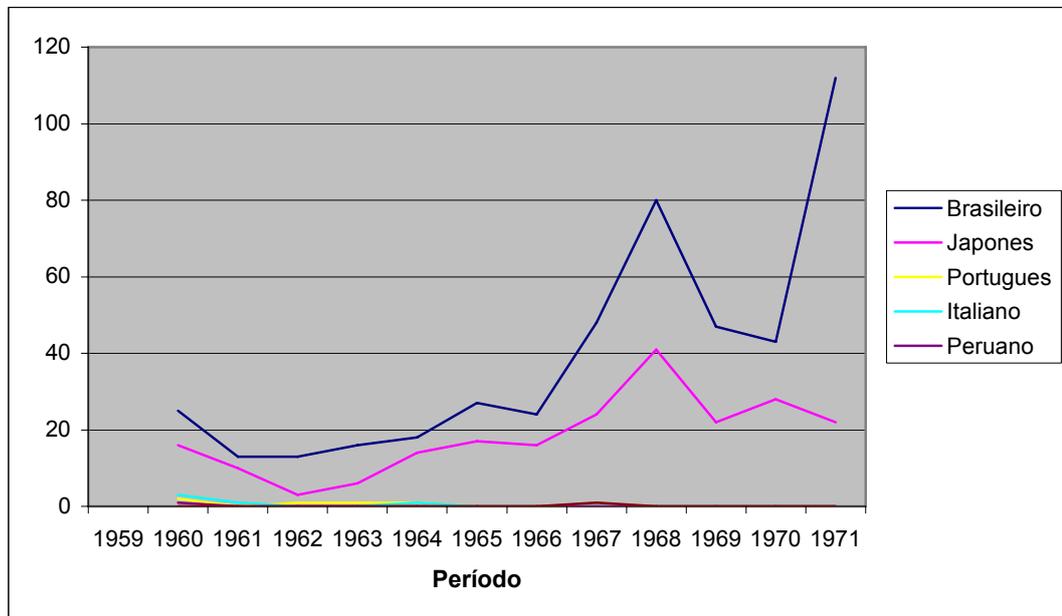
A maioria dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, possuía nacionalidade brasileira; 67% dos pais eram brasileiros, 31% deles eram japoneses e os 1,7% restantes eram constituídos por diferentes nacionalidades como: italianos, portugueses entre outros¹⁰.

Quadro 14 - Nacionalidade dos pais dos alunos dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul
(1960 – 1971)

Anos	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	Total das nacionalidades
brasileiro	25	13	13	16	18	27	24	48	80	47	43	112	67%
japonês	16	10	3	6	14	17	16	24	41	22	28	22	31%
italiano	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0,7%
português	2	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0,7%
peruano	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,1%
húngaro	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,1%

¹⁰ Nos prontuários dos alunos que ingressaram em 1959 não havia informações sobre a nacionalidade dos pais. No período pesquisado foi encontrado 697 prontuários com informações sobre a nacionalidade do pai e 709 com informações sobre a nacionalidade da mãe.

Figura 19 – Gráfico: Nacionalidade dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971)

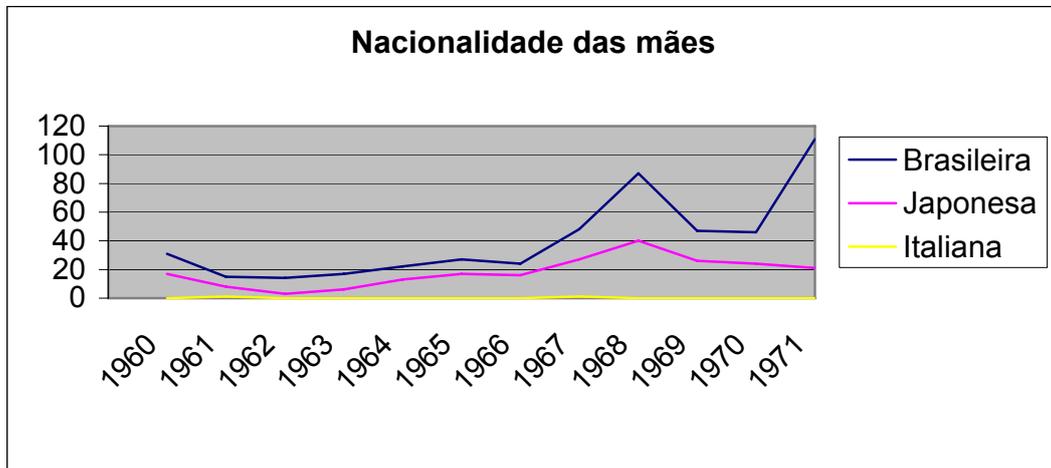


A maioria das mães eram brasileiras. Observando o quadro 15 e a figura 20, percebe-se que 69% das mães eram brasileiras, 31% eram japonesas e 0,3 eram italianas.

Quadro 15 – Nacionalidades das mães dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971)

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	Total de nacionalidade
brasileira	31	15	14	17	22	27	24	48	87	47	46	111	69%
japonesa	17	8	3	6	13	17	16	27	40	26	24	21	31%
italiana	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0,3%

Figura 20 – Gráfico: Nacionalidades das mães dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1960 – 1971)



Os pais dos alunos que moravam na cidade trabalhavam principalmente no comércio ou eram prestadores de serviços, porém cerca de 47% dos pais trabalhavam na lavoura .

No quadro 16 e na figura 21 agrupei as profissões correlacionadas e as apareceram menos de três vezes foram agrupadas como “outros”. Os dados são referentes à profissão do pai, nos prontuários dos alunos não havia informações sobre a profissão das mães, exceto quando a mãe era professora.

Diante desse fato foi possível levantar algumas hipóteses para a ausência de informações sobre as profissões das mães. Há a possibilidade das mães dos alunos não trabalharem fora de suas casas ou, se trabalhavam, não se valorizava o trabalho feminino, com exceção da profissão de professora, ou ainda as mães dos alunos não tinham interesse ou necessidade de trabalhar fora de suas casas. Considero pertinente o levantamento dessas hipóteses pois, nos prontuários, há um lugar reservado para o registro da profissão das mães, raramente utilizado; com exceção das mães professoras, não há informações sobre atividades que as demais mães exerciam, se trabalhadoras do lar, ou se trabalhadoras fora do lar.

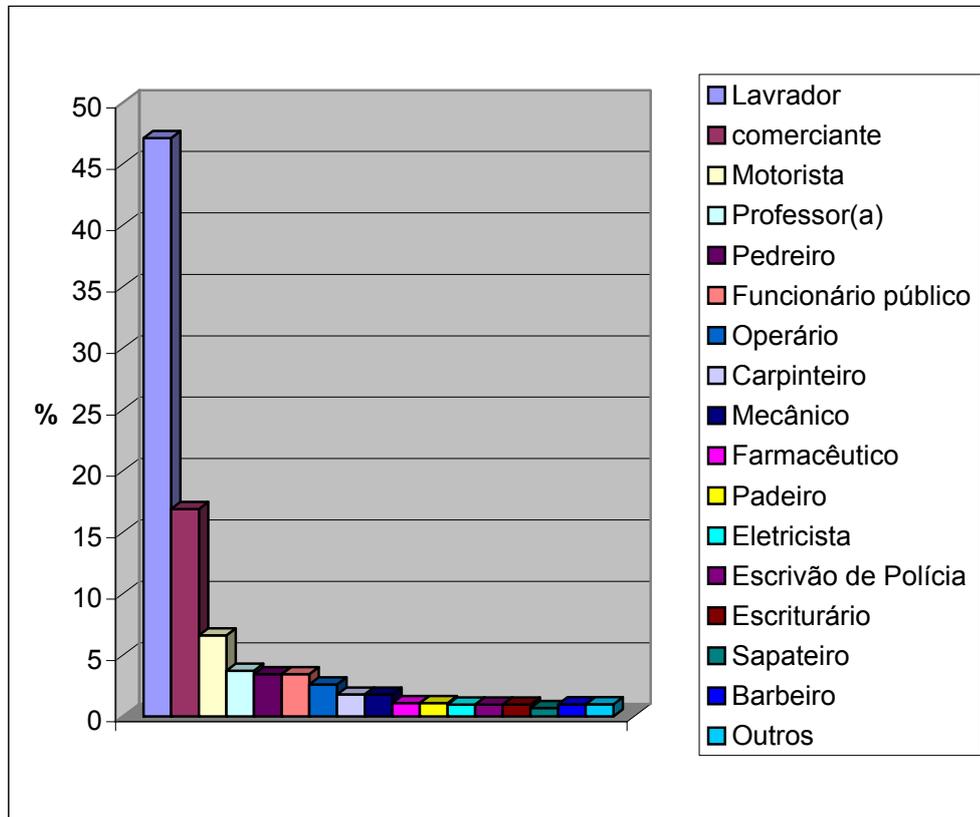
O quadro 16 e a figura 21 revelam que 47% dos pais trabalhavam no campo e 16,9% eram comerciantes. Pais cujas profissões eram braçais, como pedreiro (3,44%), carpinteiro (1,79%), mecânico (1,79%), eletricitista (0,96%), padeiro (1,1%), sapateiro (0,69%), e barbeiro (0,69%), não somavam 10% do total. Professor (3,72%), funcionários públicos (3,44%), farmacêuticos (1,1%), e escriturários (0,96%), também não ultrapassam 10% do total. Esses dados sugerem que

a grande maioria, ou a quase a maioria absoluta, exercia profissões ou desempenhavam funções ligadas a atividades agrícolas ou comerciais.

Quadro 16 – Percentual das profissões dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1959-1971)

Profissão dos pais	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	Total das profissões em %
Lavrador Fazendeiro Pecuarista	26,6	1,32	38,8	88,2	46,2	48	40	45,5	36,4	50,47	45,5	59,7	0	47,1
Comerciante Negociante	21,9	18,4	0	0	7,69	16	20	21,2	23,3	21,3	20,7	8,96	10,7	16,9
Motorista	4,69	6,58	5,56	0	15,4	16	8,57	0	10,4	0	11,7	5,97	7,44	6,61
Professor(a)	4,69	3,95	0	0	15,4	8	2,86	9,09	5,19	2,91	1,3	1,49	3,31	3,72
Pedreiro	3,13	2,63	5,56	0	0	0	8,57	0	5,19	4,85	0	0	6,61	3,44
Funcionário público	7,81	0	0	0	0	4	2,86	9,09	5,19	2,91	2,6	4,48	2,48	3,44
Operário	0	3,95	16,7	0	0	0	2,86	0	0	0,97	3,9	2,99	4,96	2,62
Carpinteiro	4,69	0	0	0	0	4	0	6,06	2,6	0,97	2,6	1,49	0,83	1,79
Mecânico	0	1,32	0	0	0	0	8,57	3,03	1,3	1,94	1,3	2,99	1,65	1,79
Farmacêutico	1,56	1,32	5,56	5,88	7,69	0	2,86	0	0	0	1,3	1,49	0	1,1
Padeiro	3,13	1,32	0	0	0	0	0	0	2,6	0	0	1,49	1,65	1,1
Eletricista	3,13	1,32	0	0	0	0	0	0	1,3	0,97	1,3	0	0,83	0,96
Escrivão de Polícia	0	3,95	22,2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,96
Escriturário	3,13	1,32	0	0	7,69	0	0	0	0	0,97	0	2,99	0	0,96
Sapateiro	1,56	2,63	0	0	0	0	2,86	0	0	0,97	0	0	0	0,69
Barbeiro	3,13	1,32	0	0	0	0	0	0	0	0,97	0	1,49	0	0,69
Outros	9,38	7,89	5,56	5,88	0	4	0	3,03	6,49	9,71	7,79	4,48	3,31	6,06

Figura 21 - Gráfico Percentual das profissões dos pais dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul (1959-1971)



Segundo Cecília, inspetora de alunos, nos dois primeiros anos de funcionamento do ginásio, os alunos que o freqüentavam eram originárias das famílias que tinham mais recursos financeiros e escolaridade. Muitas famílias, achavam desnecessário continuar os estudos depois do primário e também consideravam o ginásio uma escola para os “ricos”.

Considerando que a economia de Pilar do Sul era baseada na produção e na venda dos produtos agrícolas, que a fonte de renda dos pais dos alunos era o comércio ou a agricultura e que 60% dos pais que se declararam lavradores, pecuarista e fazendeiros eram donos de suas terras, então posso concluir que a maioria dos alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul pertencia, no período pesquisado, à classe dominante local.

4.5.1 Disciplina escolar e as traquinagens de alunos

Segundo Cecília, inspetora de alunos, as regras disciplinares que os alunos tinham que cumprir eram rígidas. A disciplina começava no horário de entrada da escola, quando o ginásio ainda dividia o prédio com o grupo escolar. Nessa ocasião os alunos tinham que cumprir as regras do grupo escolar, fazendo filas para irem para as salas sempre em silêncio. Com a mudança para o prédio próprio, o ginásio passou a ter seu próprio regimento interno.

Cecília era quem badalava o sino, que era manual. Às 6h45min, os alunos tinham que ir para a sala de aula. Quando soava o segundo badalo todos deveriam estar sentados e deveriam levantar-se com a entrada do professor, o que acontecia às 7h05min, quando soava o terceiro badalar do sino.

Antes do primeiro badalar do sino, Cecília e o diretor ficavam a porta de entrada verificando os uniformes dos alunos. Nenhum aluno podia entrar com falta de alguma peça do uniforme.

O uniforme dos meninos era calça cumprida, camisa branca com distintivo da escola, meias brancas, sapatos preto, cinto preto e jaqueta de xantungue. O das meninas era saia com pregas, camisa branca com distintivo da escola, meias brancas, sapatos preto, cinto vermelho e jaqueta de xantungue.

O uniforme era inspecionado todos os dias e, mesmo quando os alunos justificavam o motivo da falta de alguma peça do uniforme, não podiam entrar.

Nos prontuários dos alunos, encontrei correspondência dos pais dirigida ao diretor. O assunto mais freqüente era o uniforme dos alunos. Os pais enviam recados e cartas justificando a falta de alguma peça do uniforme.

Apesar de todas as regras que regiam a rotina escolar do Ginásio Estadual de Pilar do Sul, os alunos sempre encontravam alguma maneira para burlá-las.

De acordo com as lembranças da Cecília, a inspetora de alunos, as traquinagens eram freqüentes. Ela relata que um dia o aluno Norio Yonemura roubou o sino da escola e ninguém encontrava; depois de anos, o responsável pelo internato da escola japonesa devolveu o sino ao ginásio, que estava escondido em uma das dependências do internato.

Outra lembrança marcante para Cecília foi quando alguns alunos em um sábado entraram na escola, beberam todos os refrigerantes do diretor Wilson Muscari e urinaram nas garrafas.

Quando descobriram quem era os responsáveis pela traquinagem, o diretor chamou os pais, mas não expulsou os alunos porque considerava que o ocorrido era uma brincadeira de criança.

Todos os ex-alunos com os quais conversei relembram com muito entusiasmo a época que estudaram no Ginásio Estadual de Pilar do Sul. A convivência com professores, funcionários e amigos, marcou suas vidas; mas, o que eles recordam com maior alegria, são as traquinagens escolares.

Cecília, inspetora, era a responsável pelo soar do sino e para isso ficava atenta ao relógio do corredor de entrada da escola. Dentre as traquinagens mais frequentes, destaca-se a seguinte: Samuel, que era o mais alto aluno da escola carregava Silvinha nos ombros para que ela adiantasse o relógio. Cecília não percebia e os alunos saíam mais cedo.

Cecília sempre foi muito querida pelos alunos e eles sempre aprontavam com ela. Quando os alunos da primeira turma do Ginásio estavam na quarta série, resolveram esconder o sino de Cecília. Colocaram-no em uma caixa de presente, esconderam-na embaixo da escada e só o devolveram no final do ano, dizendo ser um presente.

Em sala de aula era frequente alguém desenhar um amigo e passar para toda a sala menos para o colega que teria sido desenhado. Essa brincadeira era chamada de “Passe e Tussa”. Pois deveria receber o desenho, olhar, passar e tossir.

Nas aulas de Canto Orfeón enquanto a professora regia os alunos, um aluno ficava atrás da professora, imitando seus gestos; quando ela mandava parar, o aluno dava sinal para que os demais continuassem e a professora sempre ficava muito brava.

Outra brincadeira era chegar mais cedo, à escola e ficar na janela do pavimento superior esperando os amigos chegarem e, de lá, ficar cuspidando na cabeça deles.

Os meninos também adoravam espiar as aulas de Educação Física. As aulas de Educação Física eram no período inverso. O uniforme de Educação Física, para as meninas, era short azul com elásticos nas pernas e camisa branca. Para não caminhar pelas ruas da cidade apenas de shorts, elas usavam uma saia por cima do short que tiravam quando chegavam à escola. Enquanto as meninas participavam da aula, os meninos roubavam as saias e amarravam todas juntas. Quando a aula acabava, era o maior alvoroço para encontrar a saia e, ainda, desatar os nós.

As fotos a seguir registram alunas da primeira turma do Ginásio Estadual de Pilar do Sul em uniforme de Educação Física.

Figura 22 – Alunas da primeira turma do Ginásio Estadual em uniforme de Educação Física



Fonte: Arquivo pessoal – Anita Yokiko Iha

Figura 23 – Alunas da primeira turma do Ginásio Estadual em uniforme de Educação Física



Fonte: arquivo pessoal – Anita Yokiko Iha

Os alunos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul também gostavam de organizar e participar das atividades cívicas, de concursos e passeios. A seguir fotos que registram algumas dessas atividades.

Figura 24 – Desfile de aniversário de emancipação política de Pilar do Sul na década de 60



Fonte: arquivo – E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Figura 25 – Comemoração de 7 de Setembro na década de 60



Fonte: arquivo pessoal Anita Yokiko Iha

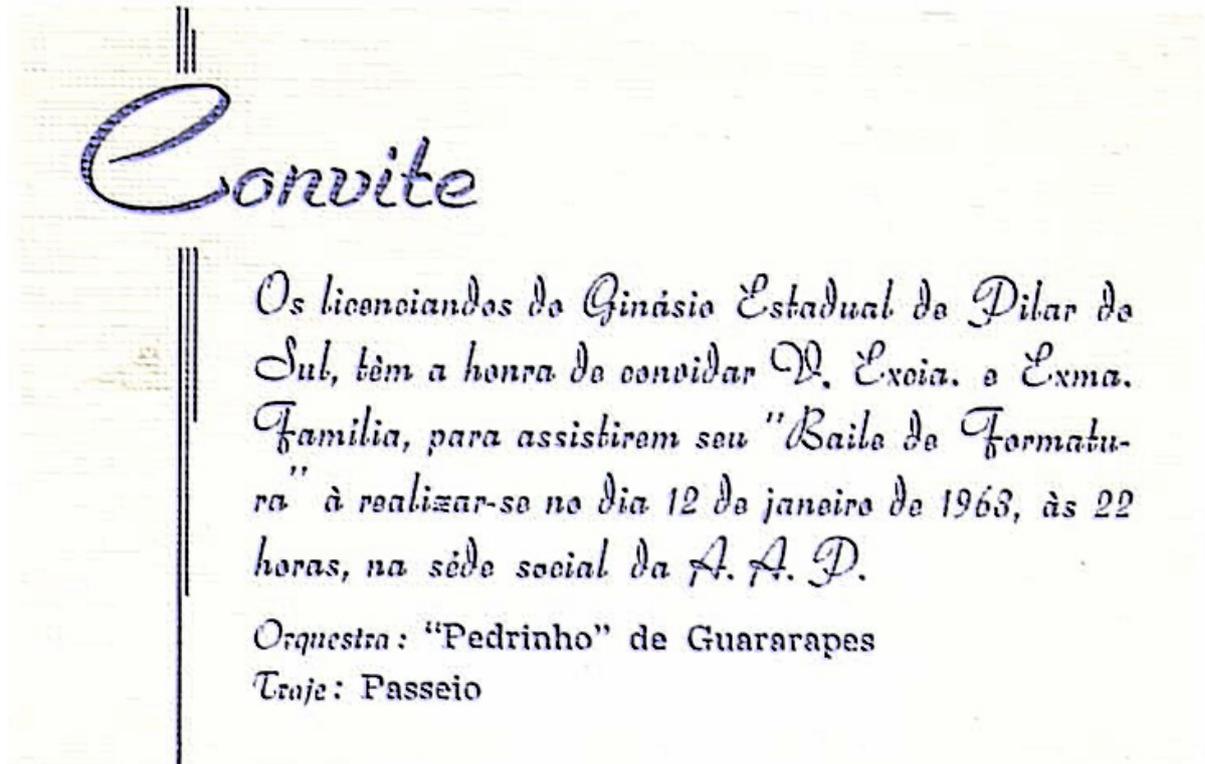
Figura 26 – Concurso de miss em 1962 em Pila do Sul



Fonte: arquivo – E.E. Vereador Odilon Batista Jordão

Os formandos de 1962 queriam que fosse realizado um baile de formatura, mas o diretor Wilson Muscari não permitiu. Então, alguns alunos falsificaram a assinatura do diretor autorizando a realização do baile. Os alunos contrataram banda, reservaram salão e se responsabilizaram por toda a organização do evento. O baile foi um sucesso e até contou com a presença do diretor Wilson Muscari, acompanhado de sua esposa, embora não recordasse de ter assinado a autorização para realização daquele baile de formatura. A figura 27 refere-se ao convite do baile de formatura.

Figura 27 – Convite do Baile de Formatura dos formandos do Ginásio Estadual de Pilar do Sul de 1962



4.6 Grêmio Estudantil do Ginásio Estadual de Pilar do Sul

A primeira referência feita ao o Grêmio Estudantil do ginásio foi encontrada no livro de Ata de Reuniões de Pais e Mestres, aberto em 15 de setembro de 1960 e encerrado em 1º de junho de 1990. Na Ata da 2ª Reunião de Pais, dentre os assuntos em pauta, o então diretor do ginásio, professor Alexandre Mazagão, apresenta para discussão a proposta de organização do Grêmio Estudantil na instituição.

O Grêmio Estudantil deveria ser um órgão estritamente apartidário, de acordo com as diretrizes que então conduziam o ginásio.

{...} referindo-se a orientação geral que deve nortear... acentuou o diretor o caráter estritamente apartidário e livre de injunções política... dizendo que tudo fará para manter essa norma, queiram ou não queiram os políticos da oposição ou da situação (ATA DA 2ª REUNIÃO DE PAIS E MESTRES, P. 3).

Não encontrei o primeiro estatuto do grêmio Estudantil, que vigorou no período de 1960 a 1964, mas encontrei o estatuto que passou a reger o grêmio a partir de 1964. O estatuto previa que o grêmio deveria ser uma entidade representativa dos alunos, sem caráter político e religioso, em nenhuma de suas atividades. Suas atividades deveriam “...servir ao desenvolvimento moral, social, intelectual e esportivo dos seus sócios”, podendo intervir nos problemas internos entre escola e corpo discente, e sempre que possível, promover a difusão da cultura, reuniões sociais, educativas, esportivas, atos de assistência ao estudante pobre e vendas de livros a preços de custo.

Os sócios do Grêmio tinham o direito participação nas festas, fazer propostas à diretoria, votar e ser votado para qualquer cargo e a ter uma carteirinha de associado. Tinha o dever de aceitar desempenhar cargos e comissões para os quais fossem eleitos, pagar anuidade, manter o respeito entre os sócios, excluir assuntos políticos e religiosos das atividades do grêmio, cumprir o estatuto, promover o crescimento do grêmio e estar quites com as contribuições.

A primeira diretoria do Grêmio Estudantil foi composta, em 1960, pelos seguintes membros:

Quadro 17 – Cargos dos integrantes da primeira diretoria do Grêmio Estadual do Ginásio de Pilar do Sul com as suas respectivas funções ou ano em que está matriculado.

Presidente de Honra	Júlio Diniz	Professor
Presidente -	José Batista Proença	Aluno do 2º ano
Vice Presidente -	Paulo de Góes	Aluno do 2º ano
Secretário -	Luiz Gomes Ribeiro	Aluno do 2º ano
Tesoureiro -	Deniz Valio	Servente
Conselheiro -	José Luiz Pereira	Aluno do 1º ano
Conselheiro -	Samuel Antunes Neto	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Iracino Rosa Batista	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Gabriel Ferreira do Santos	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Orlando Tavares Rosa	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Elio Rosa Batista	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Anita Yokiko Iha	Aluno do 2º ano
Conselheiro -	Guiomar Perreira Carvalho	Aluno do 2º ano
Diretor Social -	Eloísa Mitsu Iha	Aluno do 2º ano
Diretor Esportivo -	Fernando Celso da Costa	Aluno do 1º ano

O quadro 17 evidencia os integrantes da primeira diretoria do Grêmio Estudantil composta por doze homens e três mulheres; duas dessas mulheres são irmãs filhas de pai japonês e mãe brasileira. Considerei relevante esse dado, pois o Ginásio Estadual de Pilar do Sul tinha um grande número de alunos japoneses ou descendentes, porém esses alunos davam prioridade para as atividades da escola japonesa e a participação dessas alunas no Grêmio aconteceu, pois como não são filhas de pai e mãe japoneses, a diretoria do Kaikan e da Escola Japonesa não permitiam que elas ou qualquer criança que não fosse filhos de pai e mãe japoneses ou descendentes frequentassem as suas dependências.

Nos primeiros anos de funcionamento, o Grêmio se reunia no próprio prédio do ginásio. Em 1964, com um número maior de associados, alugaram uma sede própria.

O prédio para a sede do Grêmio pertencia à Associação Rural de Pilar do Sul e ficava localizado na rua Américo Brasileiro, s/nº, no centro da cidade. Com sede própria, o Grêmio pôde ficar aberto diariamente e passar a ser um órgão de representação dos alunos, no ambiente escolar e na sociedade pilarense.

O Grêmio Estudantil do Ginásio do Estadual de Pilar do Sul representava os alunos, organizava bailes, eventos esportivos, shows, concursos de beleza, entre outras atividades.

As verbas arrecadas eram destinadas à manutenção do Grêmio, auxiliavam nas festas de formatura da 4º ano ginasial, na manutenção do Ginásio e na compra de materiais para alunos necessitados.

Os sócios do Grêmio Estudantil e a população pilarense podiam participar de todas as atividades organizadas pelo Grêmio, desde que seguissem as regras de moralidade¹¹.

O ultimo registro no livro de atas, refere-se a Ata da Reunião Extraordinária, ocorrida em 12 de setembro de 1965, que tratou da eleição da diretoria para o período administrativo do ano seguinte.

Não encontrei nenhum documento sobre o fechamento do Grêmio, mas considero que ele, tenha sido fechado durante o período da ultima diretoria citada em ata. Segunda Anita, ex-aluna, o Grêmio fechou por falta de participantes. O Grêmio foi apelidado de Clube dos maricas e por preconceito, principalmente dos rapazes, os alunos não deixaram de participar atividades realizadas pelo Grêmio.

¹¹ Não encontrei no estatuto ou em outro documento quais atos poderiam ser considerados “atos de imoralidade”.

CONCLUSÃO

Após esse percurso de pesquisa para compreender, a gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul (1957 – 1971), retorno à questão inicial da pesquisa: O que determinou a gênese do ensino secundário estadual em Pilar do Sul?

Como nas demais cidades interioranas do Estado São Paulo, os interesses políticos e não os educacionais, determinaram a gênese do ensino secundário em Pilar do Sul.

Segundo Beisiegel (1964), a expectativa por escolas, sobretudo por escolas secundárias, crescia principalmente nas pequenas cidades do interior e nos bairros das grandes cidades. A expansão da rede de escolas secundárias no estado de São Paulo teria sido orientada por motivações estranhas à educação segundo esse mesmo historiador. No ensino público, as escolas eram criadas principalmente nas regiões que garantissem maior rendimento a interesses eleitorais, isto é, nas cidades interioranas e nos bairros das classes populares.

A criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul foi norteadada por interesses eleitoreiros, tendo os vereadores locais e os deputados estaduais como principais mediadores. Os tramites legais para a criação do Ginásio seguiram diretrizes estabelecidas pela política estadual do período. Era comum no estado de São Paulo a criação de ginásios baseados em interesses eleitoreiros, não se considerando a existência de demanda ou de condições para seu efetivo funcionamento, tais como prédio apropriado, materiais e professores com formação adequada para o exercício da função.

O Ginásio Estadual de Pilar do Sul foi uma dessas instituições fundadas sem possuir prédio próprio, matérias e professores qualificados para o seu funcionamento. Foi necessário que o Grupo Escolar “Padre Anchieta” cedesse o seu espaço físico para que o Ginásio pudesse começar a funcionar. Os pais dos alunos do ginásio tiveram de arrecadar fundos para a compra dos materiais necessários ao bom funcionamento da escola.

A maioria da população pilarense não participou da criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul. Diferentemente do que revela o trabalho de Sposito (1984), segundo o qual a organização e a participação das classes populares no processo de transformação do sistema de ensino na cidade de São Paulo teria sido fundamental, em Pilar do Sul, a criação do Ginásio Estadual não foi uma reivindicação das classes populares, mas uma aspiração e realização da classe dominante local. Classe dominante que tinha como principal fonte de renda a produção agrícola e

o comércio e era proprietária de pequenas propriedades de terras e pequenos estabelecimentos comerciais.

Por fim, espero ter contribuído para o resgate da memória e da história da educação escolar em Pilar do Sul e, quem sabe, ensejar outros estudos e investigações sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura Brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ 1996.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Estado e educação popular*. São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. A reforma e a qualidade do ensino. In NAGLE: *Educação brasileira questões da atualidade*. SPEDART, 1976.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CUNHA, Marcus Vinicius da. *O Ginásio do Estado de Ribeirão Preto: Educação e Política (1907 –1920)*. 1998. Dissertação (Mestrado na área de História e Filosofia da Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

DUBY, George. *A História Continua*. Tradução: Clovis Marques. Rio de Janeiro, 1993

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira Republica*. Passo Fundo: UPF, 2000.

FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e história social: historiografia e pesquisa. Projeto História. *Revista do programa de pós-graduação em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, n 10, p. 73-90 dez. 1993.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *História e memória*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990.

MARTINS, José de Souza. *Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha* 2. ed.. São Paulo: Huditec, Unesp, 2002

- MATOS, Maria Izilda Santos. *A cidade em debate*. São Paulo: Olho d' Água, 1999
- MORAES, Carmem S. V. *O Ideário Republicano e a Educação: o colégio "Culto à Ciência" de Campinas (1869 – 1892)*. 1981. Dissertação de Mestrado em Educação, USP.
- NADAI, Elza. *O Ginásio do Estado em São Paulo: Uma Preocupação Republicana (1889 – 1896)*. 1975. Dissertação de Mestrado na área de História Social, USP.
- NAGLE, Jorge. *Educação Sociedade na Primeira República*. São Paulo, EPU; 1974.
- NASCIMENTO, Terezinha A. Q. R. et al. *Memórias da educação: Campinas (1850-1960)* Campinas: Editora da Unicamp, Centro de Memória – Unicamp, 1999
- PASSINI, Elza Yasuko. *Japão, Que país é este*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1996.
- ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998
- SPOSITO, Marília Pontes. *O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo*. São Paulo: Loyola, 1984.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- TAKEUCHI, Márcia Yumi, *O perigo amarelo em tempos de guerra (1939 – 1945)*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002
- THOMPSON, Paul. *A voz do Passado: história oral* – Trad. Lolio Lorenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TOMPSON, Edward P. *A Miséria da teoria ou um planetário de erros*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981
- VALIO, Jairo. *Nascente da Águas*. Itu: Editora Ottoni, 2005
- VEYNE, Paul. *O inventário das diferenças: história e sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1983

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: a escola como objeto de pesquisa. *In Cultura escolares. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, Final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

VIEIRA, Maria Pilar A.; PEIXOTO Maria do Rosário C.; KHOURY, Yara Maria Aun. *A Pesquisa em historia*. São Paulo: Ática, 1989.

VINÃO FRAGO, Antonio. *Por uma historia de la culura escolar, enfoques, cuestiones, fuentes*. In: FERNANDEZ, Celso Almuníña et al. *Cultura y Civilizações*. Valladolid: Secretariado de Publicaciones e intercambio Científico, Universidad de Valladolid, 1998. p. 167 – 183

WEFFORT, Francisco. *Classes populares e políticas*. 1968. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1968..

_____ *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

WILLIAMS, Raymond Palmer. *Cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1979

APÊNDICE A - Entrevistada: Alice Diniz de Carvalho

Quando começou a trabalhar no ginásio?

Dia 20 de agosto de 1958, quando foi implantado o ginásio não tinha funcionário, o Araldo, supervisor de ensino, nomeou a Cecília eu. Antes do exame de admissão organizamos os livros para receber os alunos.

Primeiro fui nomeada escrituraria, depois participei de um concurso interno e comecei a realizar as funções de secretária da escola.

Por quanto tempo desempenhou a função de secretária?

Trabalhei de 1958 à 1996, quando me aposentei.

Poderia comentar sobre a proposta de criação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul?

A proposta partiu dos políticos locais apoiados pelos deputados que eram do mesmo partido do governador.

O governador era o Jânio, os deputados Celso Amaral e Sodré. Os deputados vinham aqui em casa participar das reuniões com os vereadores.

Qual era a expectativa da população em relação à criação do ginásio?

Uma parcela dos pais queria que seus filhos continuassem estudando.

Como foram os primeiros anos de funcionamento do Ginásio?

Em 1959, 1960 e 1961 o Grupo Escolar “Padre Anchieta” cedeu espaço físico para o ginásio. O ginásio era responsável pelas salas que ocupava, mantendo a limpeza, não havia conflitos entre os alunos e diretores.

Os primeiros anos foram difíceis, o ginásio não tinha dinheiro para nada, não tinha telefone, para enviar uma correspondência eu tinha que tirar dinheiro do meu bolso, o Estado não enviou verba nem para os materiais para as aulas.

O ginásio ficou instalado no Grupo Escolar até terminarem a construção do prédio próprio. Na época o ginásio foi construído em um lugar afastado, não havia casas na redondeza, próximo apenas a casa da agricultura e do cemitério.

Há registrado em documentos do ginásio que os pais dos alunos fizeram uma arrecadação de dinheiro para compra de materiais de laboratório. Como foi essa arrecadação?

Na verdade cada pai doou uma quantia de dinheiro para o ginásio.

Quem desenhou a planta do prédio?

O engenheiro responsável eu não sei quem foi, mas a planta veio do Estado e era padrão em Ibiúna, Piedade entre outras cidades do interior existem escolas construídas da mesma forma.

Havia demanda alunos suficientes?

Havia se não tivesse quantidade de alunos suficiente o ginásio não poderia ser criado.

Como era a rotina dos alunos, em que regiões da cidade moravam?

A maioria morava no centro da cidade. Para quem morava no sítio era difícil viajar todos os dias, pois tinham vir de charrete ou se hospedar na casa de parentes da cidade.

Os japoneses e descendentes freqüentavam o ginásio?

Freqüentavam, mas a prioridade era a escola japonesa. Quando iam fazer a matrícula no ginásio eles exigiam vaga para os filhos no período oposto da escola japonesa

Como os professores eram contratados?

Foi aberto na delegacia de ensino inscrição para remoção, os efetivos não tiveram interesse, ofereceram as aulas para os professores contratados que também não tiveram interesse em se remover, então foram abertas as inscrições para contratação de novos professores. Os professores para serem contratados tinham ser aprovados em uma prova e ter boa conduta.

Quem contratava os professores era o supervisor de ensino, mas quem realiza os pagamentos dos salários era eu, o dinheiro dos salários vinha para escola.

Como era a rotina dos professores?

Era muito importante ter um corpo docente, pois era obrigatório para que o ginásio começasse a funcionar. Os professores tinham que ter formação adequada para disciplina que iriam lecionar, mas excepcionalmente por falta de professores com a formação adequada foram contratados professores normalistas.

A professora de Canto Orfeón foi a mais difícil de encontrar, pois era raro quem tivesse formação para essa disciplina.

A maioria dos professores vinham de Sorocaba e viajavam todos os dias. A viagem era difícil, a estradinha era de terra o carro quebrava, furava o pneu, quando chovia sempre ficavam encalhados.

Os prontuários dos professores estão arquivados na escola. Muitos dos documentos depois de um tempo eu recebia autorização para queimar, mas a maioria deles eu não queimei sempre tive consciência do valor histórico da documentação.

Na Ata de Reunião de pais há registro de reclamações dos pais referentes à professora Dionísia. Poderia falar sobre essas reclamações?

A Dona Dionísia era muito boa, inteligente, mas problemática, só ela queria ter razão, e perseguia os alunos

A senhora gostaria de acrescentar algo?

Trabalhei 37 anos, naquela escola boa parte da minha vida, uma rotina diária de trabalho. Foi difícil, pois nada era informatizado como hoje, tudo era manual, mas foi uma época deixou boas lembranças.

APÊNDICE B - Entrevista: Cecília Pereira Carvalho Oliveira

Quando começou a trabalhar no ginásio, por quanto tempo e em que função?

Dia 20 de agosto de 1959, trabalhei 30 anos e 9 meses, como inspetora de alunos.

Como era a rotina de trabalho?

No começo eu ficava ajudando a Alice Diniz na secretária, mas a minha responsabilidade era tocar o sino e fiscalizar a entrada dos alunos. Eu batia o sino cinco minutos antes da entrada dos alunos também batia o sino entre as aulas, no intervalo e na saída.

Como surgiu a proposta do ginásio?

Foi um grupo de político de Pilar com os deputados Abreu Sodré e Celso Amaral que entraram com o pedido. O governador era Jânio e depois foi o Sodré. Depois da criação do ginásio falaram que precisava de um laboratório para começar a funcionar, então reunirão os pais dos alunos para comprar o laboratório.

Quando apresentaram o projeto, a população apoiava?

Nem todo mundo tinha interesse, porque muitos pais não consideravam necessário que os filhos continuassem estudando. Tinha muita gente analfabeta que vivia da lavoura e achava que os filhos já tinham estudado bastante. Muitas crianças não terminavam o primário porque nas escolas dos sítios tinha apenas a 3ª série e a 4ª série tinha que estudar no Grupo Escolar.

Havia demanda de alunos?

Tinha, mesmo tendo que fazer exame de admissão, foi formado duas classes de 1º ano. No começo foi difícil para os alunos, principalmente os que vieram do sítio, pois tinham que viajar diariamente o se hospedar na casa de parentes. Naquela época não havia estradas os alunos tinham que vir de charrete ou a cavalo, os pais que moravam próximos organizavam rodízios de charretes.

O ginásio começou a funcionar em 1959 no prédio do Grupo Escolar e como foi a divisão de espaço?

Foi assim: todas as crianças do ginásio entravam às 2 h e saíam às 6 h eram quatro horas de aula e o Grupo Escolar funcionava no período da manhã. Nunca tivemos problemas com o diretor do Grupo Escolar, mas eu sei que os alunos do ginásio faziam brincadeiras com as crianças do primário.

Em 1961 fomos para o prédio novo. O prédio era distante todo mundo dizia que era longe, que não tinha nada por perto.

Quem escolheu o terreno e quem construiu o prédio?

O terreno foi doado pela prefeitura e era o mais próximo do centro da cidade e quem construí foi o Estado. Em Piedade e Ibiúna há escolas com mesmo estilo, o governo aproveitava o projeto.

Havia professores? Como era a rotina?

Bem no começo o Julio Diniz era professor de Matemática a Terezinha do Celso de Português, Dona Dulce dava geografia e vinha da Saudade, o professor Denis dava Historia, mas à maioria dos professores vinham de outras cidades.

Eles viajaram todos os dias?

Eles viajaram todos os dias nessa estrada de terra dava ate dó !

Encontrei documentos no ginásio que citam o regimento interno e quais eram as normas do regimento interno?

O regimento interno tinha a obrigação de ditar os deveres e direitos dos professores, alunos e funcionários do ginásio.

Quem elaborou o regimento foi o diretor Araldo, ele sabia impor as regras tanto para os professores quanto para os alunos. Por exemplo: sempre teve três sinais para entrada dos alunos e professores. Quando batia o primeiro sinal o aluno tinha que se dirigir para a sala, no segundo todos deviam estar sentados para quando soasse o terceiro sinal o professor entrasse.

Os professores no soar do primeiro sinal tinham que arrumar os materiais para aula, no segundo dirigir para sala e ao soar o terceiro entrar na sala. Caso o professor não estivesse na porta antes de soar o terceiro sinal o diretor impedia que ele trabalhasse naquele dia. Os professores também exigiam que todos os alunos estivessem sentados e quando ele entrasse todos os alunos se levantassem em sinal de respeito. Eu sempre dava uma “quebradinha” permitindo a entrada dos professores atrasados, era muito melhor o professor dando aula do que alunos circulando pela escola. Essa quebradinha eu fazia escondida porque os diretores eram muito rígidos com os alunos professores e funcionários. O regimento tinha regra para todos do ginásio. Os diretores sempre foram muito rígidos, mas sempre muito humanos, teve diretor que comprou com o próprio dinheiro armários para o laboratório de ciências.

O Estado não enviava materiais, verbas para o Ginásio?

Muito pouco! O laboratório foram os pais dos alunos que compraram, tinha balança, corpo humano, coração tudo que precisa em um laboratório, mas não tinha armários para guardar os materiais.

Havia outras regras para os alunos?

Os diretores também eram rígidos em relação aos uniformes. As meninas usavam saia azul com pregas, camisa branca, cinto vermelho, sapato preto, meias branca e jaqueta; os meninos calça azul, camisa branca, meia branca, cinto preto, sapato preto e jaquetão. Caso algum aluno estivesse sem alguma peça do uniforme era impedido de entrar.

APÊNDICE C - Entrevista: Pedro Antonio de Carvalho

Quando era criança eu morava no sítio, tudo era difícil. Meu pai tinha um sítio e antes de ir para escola tinha que tirar leite das vacas, dar comida aos porcos, buscar água no rio, meu irmão sempre ajudava a minha mãe a torrar farinha, limpa arroz, torrar café. No sítio tinha muito porco, mandioca. Quando nos voltamos da escola tinha aparta as vacas e às vezes arrancar mandioca.

Meu pai era negociante, mas trazia pouco dinheiro para casa, nos vivíamos do que produzíamos no sítio e da venda dos queijos, porcos e frangos.

Quando meus irmãos e eu éramos crianças era muito difícil. Eu tinha 11 anos e já trabalhava com o gado, na roça e meu pai era um homem muito bravo e como a maioria das pessoas da época não valorizava os estudos.

Na época que terminei o terceiro ano primário, a minha professora foi falar com o meu pai para ele me mandar estudar no Grupo Escolar na cidade. Ela disse que eu era bom aluno e meu pai tinha posses para me manter na cidade, mas o meu pai não autorizou achava melhor que eu trabalhasse no sítio.

Como meu pai não autorizou não pude mais estudar, mas eu era bom aluno, gostava de matemática, em português nunca fui muito bom. A escola ficava longe da minha casa, mas não nunca faltava.

Quando eu já era mocinho vim para cidade com a minha família para festa de Bom Jesus e nessa festa eu conheci a Dita, mas logo depois da festa eu fui para Minas, a cavalo levar as tropas, viajei trinta e seis dias, quando estava voltando de Minas com 800 cabeças de gado, foram me encontrar no caminho avisando que meu pai já tinha acertado o meu casamento com a Dita. Casei dia 27 de janeiro de 1961. Nós moramos no sítio de depois viemos para a cidade.

A cidade era pequena tinha poucas casas, só tinha as casas do centro, uma fileira de casas o que movimentava a cidade era a festa do padroeiro.

Como era a festa do padroeiro?

Tinha a casa da festa, quermesse do lado da igreja, procissão com carro de boi, revoada com a Lyra Pilarense, leilões de porcos, frangos e roleta de frango assado. A cidade ficava cheia de gente que vinham dos sítios. O povo de Pilar gosta muito de comida mineira.

A minha mãe era mineira ela veio de São João Del Rey com a minha avó que tinha ficado viúva e casado de novo. O segundo marido da minha avó, meu avó, era proprietário de terras aqui em Pilar.

Os primeiros mineiros vieram em busca de garimpo, mas como não encontraram nada desbravaram a mata e se estabeleceram.

Poderia falar sobre a chegada dos japoneses em Pilar do Sul?

Eu era criança, mas me lembro bem quando os primeiros japoneses chegaram, eles vinham com dinheiro e disposto a comprar terras. Meu pai como era negociante e era proprietário de terras, os japoneses iam até o sitio o procurar.

Eles sempre chegavam em grupos e a maioria tinha muita dificuldade para falar. Uma vez meu pai deixou que eles montassem acampamento perto de casa até eles construírem as suas casas. Nós achávamos que eles eram estranhos, as mulheres andavam com roupas do Japão, faziam essas comidas que hoje até aprendemos comer de Broto de taquara, mas naquele tempo o jeito que eles viviam era muito estranho.

Meu pai nunca vendeu as suas terras, mas muita gente conhecida vendeu quase todas as suas terras. O povo de Pilar não tinha muito conhecimento sobre cultivo, vivia da produção da agricultura de subsistência, a maioria das terras eram improdutivas. Os japoneses propunham a compra das terras que não estavam cultivadas, que era mata, o povo achava que estava fazendo um bom negocio e só percebeu o erro quando perceberam o crescimento da produção agrícola das colônias japonesas.

Como os japoneses viviam?

As mulheres eram fechadas, sempre de mãos fechadas em frente do corpo. A minha mãe vendia queijo para elas e um dia nos descobrimos que elas não sabiam nem tirar leite da vaca. Plantavam muitos tipos de verduras que nos não conhecíamos. Posso falar mais das mulheres porque naquela época eu era criança e ajuda no serviço de casa. A minha mãe sempre me mandava levar leite, queijo na colônia, mas eles eram muito quietos, eu entregava o queijo elas pegavam abaixavam a cabeça e iam embora.

Quando o ginásio foi fundado, você já era casado e morava na cidade?

Sim, eu me lembro da fundação do ginásio. Primeiro ele ficou funcionado no Grupo Escolar, depois construíram aquele prédio perto do cemitério.

Quem queria a criação do ginásio foi o pessoal aqui do centro da cidade que era mais esclarecido, o João de Carvalho e o Julio Diniz lutaram bastante para criação do ginásio, eles eram vereadores do mesmo partido do deputado Abreu Sodré que apoiava o governador Jânio Quadros. O Abreu Sodré veio até na inauguração do prédio do ginásio.

APÊNDICE D - Entrevista: Ito

Os japoneses que vieram para o Brasil vieram do Japão ou de outras regiões do Brasil?

Vimos direto do Japão. O governo japonês pagou passagem de navio, salário, tudo para vir para o Brasil. Eu nasci no Japão e vim para o Brasil pequeno com meu pai.

Porque que as famílias só resolviam vir para o Brasil?

Vinham para o Brasil porque tinha a borracha que não existia em nenhum lugar do mundo, o Brasil era considerado a terra da borracha, a terra do ouro... Na verdade quem veio para o Brasil, todos os estrangeiros, vieram queriam papa todas as riquezas do Brasil. Os japoneses sempre foram educados com os princípios do imperador, sempre foram honestos e por isso até hoje são pobres. Na colônia da fazenda de café tinha italiano e português.

Então a sua família saiu do Japão e foi trabalhar no cafezal?

Sim

Em que região?

Meus pais trabalhavam como escravo da Fazenda Junqueira.

Em que lugar ficava?

Na região de Campinas. Esse Junqueira na época, ele era fazendeiro grande e já era delegado da cidade, então fazia como queria.

As casas da colônia eram uma do lado da outra e os guarda com espingarda de carabina nos fígavam.

Eu tinha uma espingarda Winshester 44 guardada como relíquia que tinha sido usada na guerra de 32, mas o ladrão que entrou aqui em casa levou.

Era a espingarda da fazenda?

Da fazenda? Não! Daqui comprei particular, achei naquela casa que conserta espingarda, mas era igual a da fazenda.

Como era vida na fazenda?

Como escravo, os capangas vigiavam a fazenda todos armados, se alguém tentasse fugir eles atiravam para matar. A morte era certa! (risadas). Muita gente tenta fugir pelo rio.

Nós ficávamos presos na fazenda por causa das dividas de comida, só conseguimos sair dela quando o consulado ajudou, pagando as dividas e fiscalizando a fazenda. Depois disso deu para economizar.

Por que sua família veio para o Brasil? Outras famílias japonesas que moram em Pilar vieram junto?

Ah! No navio veio 1200 pessoas, quem veio junto foi o Koichi, o Watanabe e a família da Dona Ida.

Nos viemos por medo e ambição. Meu pai tinha um primo do exercito que contou sobre a possibilidade de Guerra e como ele era carpinteiro seria obrigado a trabalhar na guerra construindo ponte, ele ficou com medo. Daí meu pai viu a propaganda do Japão Brasil, as maravilhas do Brasil resolveu vir para o Brasil.

Meu pai vivia folgado Japão e veio para o Brasil por ganância e medo da guerra.

Como era a propaganda?

Os cartazes falavam da facilidade de ficar rico com figuras de japoneses descansando na sombra do pé de café

O Japão oferecia tudo não precisava gastar nada, então meu pai começou fazer a papelada.

Como a sua família veio se estabelecer em Pilar?

Quando saímos da fazenda a família do Koichi já estava em Pilar e meu pai veio por indicação. Ele comprou terra no fundão da Fazenda Moquéim era tudo mato.

Qual era a sua idade quando sua família chegou em Pilar do Sul?

Eu tinha 19 anos. Nesse tempo Pilar era pequeno do prédio do Fórum para cima não tinha nada, eu trabalhava com meu pai plantando tomate e batata.

Como era a cidade?

A cidade para cima da loja da Matilde, ali para cima cerca de 20 metros era um depósito de lixo. A prefeitura tinha uma carrocinha só que pegava o lixo. E ali onde é a casa da lavoura, ali tinha uma barroca onde descarregava carvão e tora que vinha do sertão.

Como vocês viviam na Moquéim?

Nós vivíamos da lavoura. Nós fizemos um KaiKanzinho para educar as crianças e o Yoshiba quando podia ia dar aulas.

O Yoshiba era professor em São Paulo e veio educar os filhos do Watanabe.

Na cidade um tempo o Kaikan era escondido mesmo depois da 2ª Guerra. Durante a guerra alguns japoneses foram presos e mesmo depois da guerra demoraram soltar. Na cidade ninguém fala língua japonesa em público tinha medo (mesmo após a guerra).

Com o tempo os japoneses começaram a se organizar novamente e até fizemos uma escola na cidade.

Onde foi construído o Kaikan ?

Era junto com o internato, aquele prédio abandonado. Nós compramos o terreno da Cooperativa Cotia, todo mundo se reuniu e ajudou a construir o prédio.

Como era rotina internato?

Quem morava longe e vinha estudar na cidade ficava interno na escola. As crianças frequentavam a escola e a escola japonesa.

Como era a rotina do internato?

No começo não era rígida, mas quando chegou o professor Achiba a disciplina era rígida.

No internato havia dois professores um para atender as meninas e outro para atender os meninos, os dois professores comandavam 150 alunos. A disciplina era rígida, havia castigo.

No internato comemorava o aniversário do imperador, dentro dos ideais de patriotismo japoneses e cantando a música da despedida e festa de fim de ano. Todas as festas cultuavam as tradições japonesas.

Como era música da despedida?

Não sei em português, ninguém traduziu.

Sobre o que fala a música da despedida?

Ah! A música da despedida é muito importante por que ensina a todos os japoneses o respeito e o valor de nossa terra. Fala que devemos respeitar o Japão e o imperador como um pai e da

hora que o imperador precisar nós como filhos vamos trabalhar como patriota e morrer para salvar o pai, as leis devem ser sempre respeitadas no Japão ou no exterior. Na 2ª Guerra esse canto foi proibido os americanos achavam que estava induzindo o combate. Essa música existe há 400 anos e não passa lições de guerra, mas de respeito ao Japão e a lei de qualquer outro país. Até hoje nós cantamos essa musica principalmente nas formaturas e todo mundo chora, mas é lindo!

APÊNDICE E - Entrevista: Guiomar de Carvalho Proença

Em que ano começou a estudar no ginásio?

Eu fui da 1ª turma de 1959.

Como foi o exame de admissão?

Em 1958 fizemos cursinho, alguns meses, então fomos fazer o exame de admissão em Sorocaba em um ginásio da Vila Santana. Foi difícil a prova de português era eliminatória, se não passasse não poderíamos continuar fazendo a prova.

A 1ª turma começou com duas classes uma feminina e uma masculina.

Os alunos de 1959 tinham concluído o primário à pouco tempo?

Muitas pessoas tinham concluído o primário a alguns anos, eu já era adulta e boa parte dos alunos eram jovens e adultos

Antes da fundação do Ginásio Estadual de Pilar do Sul havia crianças que continuava estudando depois de concluído o ginásio?

Havia, mas era um pingadinho. Os filhos dos mais ricos pois não tinha ônibus a estrada era de terra e normalmente essas pessoas estudavam em colégios internos.

Depois da fundação havia pessoas que continuaram estudando em outras cidades.

Alguns crianças que já haviam começado o ginásio continuaram, pois se voltassem estudar em Pilar atrasariam seus estudos estavam no 3º ou no 4º ano ginásial, mas para ingressar no 1º ano ninguém mais foi.

Como foram os primeiros anos de funcionamento do ginásio?

As aulas começaram no prédio do Grupo Escolar, nos ocupavam duas salas, uma ficava no fundo do prédio e a outra na frente. Os alunos eram responsáveis pela limpeza da sala.

Como era a convivência com os alunos do Grupo Escolar?

Sempre houve muito respeito, naquela época as crianças não eram como as de hoje em dia, mas eu me lembro de uma turminha, os mais jovens, que faziam algumas brincadeiras com a criançada do primário. Quem pode falar sobre isso é a Silvinha.

Quais as regras disciplinares do ginásio?

Não me lembro das regras... A Cecília era muito exigente ao uniforme. Não entrava no ginásio se estivesse faltando alguma peça do uniforme.

Os alunos eram castigados?

Não lembro, mas se o Samuel fosse vivo poderia falar sobre isso, porque ele a Silvinha, José Bagunça a Nair eram mais jovens e sempre aprontavam.

Como foi para os alunos transferir para o prédio novo?

Foi uma alegria!

Tudo era novinho, tinha mais espaço, mas era muito longe. No Grupo Escolar quando tinha aula vaga nos ficávamos passeando na praça.

O prédio novo estava equipado?

Não me lembro muito bem, mas eu acho que não estava todo equipado porque algumas carteiras do Grupo Escolar foram colocadas no prédio novo e também não tínhamos telefone e biblioteca.

Gostaria de acrescentar alguma coisa?

Eu não me lembro de certas coisas, você deve procurar a irmãs Iha e a Silvinha elas eram mais jovens e podem lembrar de mais detalhes.

APÊNDICE F - Entrevista: Anita Yokiko Iha

Queria que senhora falasse sobre a fundação do ginásio: quem reedificou; havia alunos; como foi o exame de admissão?

A pessoa que mais trabalhou para fundação do ginásio foi Julio Diniz. A iniciativa partiu da Camara de Vereadores

Fomos fazer o exame de admissão em Sorocaba. Eu acho que passaram no exame cerca de 60 alunos, que começaram frequentar o ginásio que estava instalado no Grupo Escolar.

Os nossos professores foram Dona Terezinha do Celso, Dona Dilma, Deniz, Julio Diniz. Nós tínhamos Educação Física com a Terezinha de Carvalho.

A mentalidade do povo naquela época era bem diferente não era toda população que queria o ginásio, a maioria não considerava importante estudar e também não era fácil, o exame de admissão era difícil, quem estudava não conseguia trabalhar, tinha que se dedicar bastante aos estudos.

Como foi estudar no Ginásio Estadual de Pilar do Sul?

Nos primeiros anos o ginásio estava instalado no prédio do Grupo Escolar, apesar da falta de materiais, não havia nenhum problema grave, depois subimos para o prédio novo que foi bom por que o prédio era grande, mas era muito longe. No prédio do Grupo Escolar nos ficávamos no centro pertinho de tudo, dava até para passear na praça.

Havia regras disciplinares?

Era rígido, os alunos tinham que manter o silêncio, falar apenas quando permitido, era obrigado o uso do uniforme (saia azul marinho, sapato fechado, meia branca e cinto vermelho, camisa branca bordado o nome da escola no bolso), no corredor tínhamos que sempre andar em fila única e próximo a parede por causa o cera do corredor.

No prédio novo a Cecília tocava o sino no inicio das aulas, no intervalo, na saída e se chegasse atrasado não era permitida a entrada e poderia chamar até os pais.

Apesar de toda rigidez nos sempre encontrávamos uma forma de fazer alguma brincadeirinha.

Poderia falar dessas brincadeirinhas?

Ah! Era um tempo muito bom, as brincadeiras não eram como de hoje em dia. O Samuel e o Toninho eram os que mais aprontavam, eles escondiam as canetas tinteiras, colocavam apelidos. Certa vez o Samuel ficou esperando os outros alunos no segundo pavimento do ginásio e pela janela cuspiu na cabeça de quem passava, certa vez minhas amigas cuspiram na cabeça dele e como eu estava lá em cima com elas ele prometeu que iria fazer uma traquinagem comigo. Outra brincadeira era desenhar um colega e passar a folha para todos da sala, nos falamos que era passe e tussa, os professores ficavam muito irritados. Os meninos também sempre escondiam nossas saias de educação física e amarravam uma nas outras.

Poderia comentar sobre os professores. Como lecionavam?

Será que me lembro... Tinha professor que usava o livro e explicava a matéria, tinha professor que usa fichinhas amarelas.

A senhora lembra de algum professor em especial?

Eu lembro de todos, mas do que gente mais gostava era do Deniz. O Seu Deniz agora ele já é aposentado, mas ele era hipnotizador. Ele hipnotizava e dava show de hipnose; uma vez deu show no salão Pio X. um excelente professor de história.

Dionísia de Melo era nossa professora de Francês muito eficiente e energia, meu Deus do céu, ela era mandona, ninguém podia discordar dela se não nunca mais era aprovado na matéria que ela lecionava.

Ivete Richinelli lecionava trabalhos manuais ela era muito meiga e foi 1ª dama de Pilar. O Seu Deniz e Ivete sempre apoiavam o Grêmio.

A senhora participava do grêmio?

Particpei. Nós tinha um grêmio a gente se reunia escutávamos musica, conversávamos, organizávamos concursos e jogos.

Por que o Grêmio foi fechado?

A cabeça do povo pilarense era difícil, começaram apelidar o Grêmio de clube de maricas, veados e os rapazes começaram a se afastar, as moças tinham vergonha e por falta de participantes acabou as atividades do Grêmio.

No período que estudou no ginásio também freqüentou a escola japonesa ou o Kaikan?

Não frequente nem o clube e nem a escola. Meu pai era japonês, mas a minha mãe era brasileira então não era permitido que meu pai fosse sócio do Kaikan e que eu e meus irmãos estudassem na escola japonesa. Naquela época, os japoneses eram muito fechados e regidos com seus costumes, mas na minha turma de ginásio tinha alunos que freqüentava a escola japonesa.